



# **RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

**ARAGUAINA/TO  
2013**

Faculdade de Ciências de Tocantins  
Rua D, QD 11 LT. 10 N° 25 – Setor George Yunes  
Araguaína / TO - CEP: 77818-650  
Fone: (63) 3414-4625 / 3413-2152  
[www.faculdadefacit.edu.br](http://www.faculdadefacit.edu.br)

Presidente Diretora – FACIT LTDA  
**Ângela Maria Silva**

Diretora Financeira – FACIT LTDA  
**Carollyne Mota Tiago**

Diretora Geral – FACIT  
**Ângela Maria Silva**

Vice-Diretora – FACIT  
**Carollyne Mota Tiago**

Coordenadora do Curso de Administração  
**Fernanda Rodrigues Bandeira**

Secretária Geral  
**Denyse Mota da Silva**

**ARAGUAINA/TO**  
**2013**

**MEMBROS DA CPA DA FACIT****Coordenadora:**

Fernanda Rodrigues Bandeira

**Representantes do Corpo Docente:**

José Hobaldo Vieira

José Edmar de Sousa Noleto

**Representantes do Corpo Discente:**

José Adriano Jodas

Renata Rodrigues Cardoso

**Representante do Corpo Técnico-Administrativo:**

Denyse Mota da Silva

**Representante da Sociedade Civil Organizada:**

Áurea Maria Casagrande da Luz

## SUMÁRIO

<b>LISTA DE SIGLAS.....</b>	<b>5</b>
<b>LISTA DE GRÁFICOS.....</b>	<b>6</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>2. A FACIT E O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES): A CPA EM PERSPECTIVA.....</b>	<b>10</b>
2.1. Caracterização da FACIT.....	11
2.1.1. Diretrizes Pedagógicas.....	12
2.1.2. Áreas de Atuação Acadêmica.....	13
2.1.3. Responsabilidade Social.....	13
2.1.4. Políticas de Ensino.....	14
2.1.4.1. Graduação.....	14
2.1.4.2. Pós-Graduação.....	14
2.1.5. Políticas de Extensão e Pesquisa.....	15
2.1.5.1. Extensão.....	15
2.1.5.2. Política de Pesquisa Institucional (PPI).....	16
2.1.5.3. Estrutura Político-Administrativa da FACIT.....	16
<b>3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES): MARCO TEÓRICO.....</b>	<b>18</b>
3.1. A comissão Permanente de Avaliação (CPA).....	19
3.2. Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA).....	21
3.2.1. Regulamento.....	21
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>26</b>
4.1. Coleta de Dados.....	27
4.2. Tabulação de Dados.....	27
<b>5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACIT: DESCRIÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....</b>	<b>29</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>55</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>56</b>

## **LISTA DE SIGLAS**

**ABMS** - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE MANTENEDORAS DO ENSINO SUPERIOR

**CPA** - COMISSÃO PERMANENTE DE AVALIAÇÃO

**IES** - INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

**INEP**-INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA

**ENADE** - EXAME NACIONAL DE DESEMPENHO DE ESTUDANTES

**FACIT**- FACULDADE DE CIÊNCIAS DO TOCANTINS

**MEC** - MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

**PDI** - PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

**PPC**- PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**PPI** - POLÍTICA DE PESQUISA INSTITUCIONAL

**SINAES** - SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR TO-TOCANTINS

**UNESCO**-ORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL CIENTÍFICA E CULTURAL DAS NAÇÕES UNIDAS

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Professores - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	29
Gráfico 2. Professores - Política da IES.....	30
Gráfico 3. Professores - Responsabilidade Social da Instituição.....	31
Gráfico 4. Professores - Comunicação Social.....	31
Gráfico 5. Professores - Políticas de Pessoal.....	32
Gráfico 6. Professores - Organização e Gestão Institucional.....	33
Gráfico 7. Professores - Infra-Estrutura e Recursos de apoio.....	33
Gráfico 8. Professores - Planejamento de Avaliação.....	34
Gráfico 9. Professores - Política de atendimento a estudantes de egressos.....	34
Gráfico 10. Gestão Financeira.....	36
Gráfico 11. Alunos - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	36
Gráfico 12. Alunos - Política da IES.....	36
Gráfico 13. Alunos - Responsabilidade Social da Instituição.....	38
Gráfico 14. Alunos - Comunicação Social.....	38
Gráfico 15. Alunos - Políticas de Pessoal.....	39
Gráfico 16. Alunos - Organização e Gestão Institucional.....	40
Gráfico 17. Alunos - Infra-Estrutura e Recursos de apoio.....	40
Gráfico 18. Alunos - Planejamento de Avaliação.....	41
Gráfico 19. Alunos - Política de atendimento a estudantes de egressos.....	42
Gráfico 20. Alunos - Gestão Financeira.....	42
Gráfico 21. Gestores - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.....	43
Gráfico 22. Gestores - Política da IES .....	43
Gráfico 23. Gestores - Responsabilidade Social da Instituição.....	43
Gráfico 24. Gestores - Comunicação Social.....	44
Gráfico 25. Gestores - Políticas de Pessoal.....	44
Gráfico 26. Gestores - Organização e Gestão Institucional.....	45
Gráfico 27. Gestores - Infra-Estrutura e Recursos de apoio.....	46
Gráfico 28. Gestores - Planejamento de Avaliação.....	46
Gráfico 29. Gestores - Política de atendimento a estudantes de egressos.....	47
Gráfico 30. Gestores - Gestão Financeira.....	47
Gráfico 31. Técnicos Administrativos - Missão e Plano de D. Institucional.....	48
Gráfico 32. Técnicos Administrativos - Responsabilidade Social da Instituição.....	48
Gráfico 33. Técnicos Administrativos - Comunicação Social.....	49
Gráfico 34. Técnicos Administrativos - Políticas de Pessoal.....	50
Gráfico 35. Técnicos Administrativos - Infra-Estrutura e Recursos de apoio.....	50
Gráfico 36. Técnicos Administrativos - Planejamento de Avaliação.....	51
Gráfico 37. Técnicos Administrativos - Política de at. a estudantes de egressos.....	52
Gráfico 38. Técnicos Administrativos - Gestão Financeira.....	52

## 1. INTRODUÇÃO

*É preciso ousar, aprender a ousar, para dizer NÃO a burocratização da mente a que nos expomos diariamente. É preciso ousar para jamais dicotomizar o cognitivo do emocional. Não deixe que o medo do difícil paralise você.*

***Paulo Freire***

Na década de 1990, mais precisamente no ano de 1998, preocupada com os rumos da educação no século XXI a Organização Educacional Científica e Cultural das Nações Unidas UNESCO publicou o conhecido relatório “Educação, um Tesouro a Descobrir”, idealizado e escrito por Jacques Delors. Resultado de uma vasta e criteriosa pesquisa, o trabalho partiu de uma “Avaliação Diagnóstica” acerca da educação no ocaso do século XX e no limiar do século XXI. Foram então traçados os quatro pilares da educação do futuro: Aprender a Ser; Aprender a Conhecer; Aprender a Fazer e Aprender a Conviver. Como se constata, para vislumbrar atitudes capazes de enfrentar os desafios de um novo século, fez-se necessário uma “avaliação”.

Tal concepção torna-se clara quando Delors (1998, p. 31) afirma que “[...] No momento em que os sistemas educacionais formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento das outras formas de aprendizagem, é mister conceber a educação como um todo”. Essa perspectiva, viabilizada por uma avaliação, deve no futuro inspirar e orientar as reformas educacionais seja na elaboração dos programas ou na definição de novas políticas pedagógicas.

Como se percebe, a avaliação é algo inerente à vida em todas as suas possibilidades, mas se materializa com mais ênfase na educação. Em tudo e por tudo somos avaliados, mas é importante manter uma atitude crítica em relação ao que se pretende avaliar, ou seja: por que, para quê, como e a serviço de quem está a avaliação. No cotidiano de nossa labuta avaliamos e somos avaliados constantemente. Em relação à educação essa prática é mais ostensiva, pois impõe que se atribua juízo de valor, sem perder de vista os inevitáveis ranqueamentos a que se expõem instituições e comunidades educativas.

A avaliação para cumprir o papel que lhe é devido, isto é, que realize o diagnóstico necessário para uma tomada de decisão no sentido de interferir numa situação insatisfatória, precisa se realizar com responsabilidade e interesse coletivo. Isso porque vive-se atualmente um momento de crise paradigmática, quando o paradigma tradicional, visto como aquele em

que a educação se dava por meio de atitudes tradicionalmente conservadoras, tendo o professor e a escola com centro da aprendizagem, cede lugar a um novo paradigma “emergente”, na concepção do que pensam autores como Paulo Freire (1997), Edgar Morim (2000) e Boaventura Sousa Santos (1988). Nesse “paradigma emergente” a concepção de avaliação segue a tendência das teorias da complexidade (MORIM, 2001); da Interdisciplinaridade (FAZENDA, 2003) e da Transdisciplinaridade (NICOLESCU, 2003).

Nesse sentido a avaliação a que se submeteu a Faculdade de Ciências do Tocantins – FACIT – presente neste relatório, teve como objetivo diagnosticar a situação do ensino no curso de graduação de Administração de Empresas, por meio de instrumentos apropriados alcançando docentes, discentes, corpo pedagógico e administrativo. O intuito foi não apenas identificar o que está de acordo com os objetivos institucionais da FACIT, mas principalmente conhecer os pontos falhos, uma vez que o desafio maior é perceber o que não está dando certo para que se possa interferir positivamente na tentativa de sanar o que está dando errado e melhorar aquilo que estiver bom.

Considerando o exposto concordamos com Luckesi (2005, p. 2), quando afirma que “[...] o ato de avaliar implica dois processos articulados e indissociáveis: diagnosticar e decidir. Não é possível uma decisão sem um diagnóstico, e um diagnóstico, sem uma decisão é um processo abortado”, ou seja, inicialmente vem o processo de diagnosticar, que constitui-se de uma constatação e de uma qualificação do objeto da avaliação. Dessa forma:

[...] é preciso constatar o estado de alguma coisa (um objeto, um espaço, um projeto, uma ação, a aprendizagem, uma pessoa...), tendo por base suas propriedades específicas. Por exemplo, constato a existência de uma cadeira e seu estado, a partir de suas propriedades 'físicas' (suas características): ela é de madeira, com quatro pernas, tem o assento estofado, de cor verde... A constatação sustenta a configuração do 'objeto', tendo por base suas propriedades, como estão no momento. O ato de avaliar, como todo e qualquer ato de conhecer, inicia-se pela constatação, que nos dá a garantia de que o objeto é como é. Não há possibilidade de avaliação sem a constatação (LUCKESI, 2005, p. 3-4).

A constatação, nessa perspectiva, oferece a base material para a segunda parte do ato de diagnosticar, que é qualificar, ou seja, atribuir uma qualidade, positiva ou negativa, ao objeto que está sendo avaliado, conclui o autor. Em se tratando da avaliação das ações da FACIT no âmbito das atribuições de ensino e de aprendizagem, o resultado negativo ou positivo servirá como impulso para a realização de estratégias que sejam eficazes na solução do que precise melhorar e aperfeiçoar o que estiver satisfatório. Afinal nenhuma situação é

suficientemente adequada que não precise melhorar, notadamente quando se trata de práticas educativas, vistas como um processo e não estado.

Tomar como uma ação que se efetivará mediante intervenção na realidade educacional da FACIT é o que buscamos com os resultados alcançados pela avaliação realizada pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da instituição. Uma ação coordenada inter e transdisciplinar, implementada em conjunto por todos que fizeram parte do processo de avaliação, pois acreditamos ser este o caminho mais curto na direção de alcançar a excelência na prestação de serviços a que se propõe a FACIT, tendo em vista sua missão institucional que é trabalhar para a edificação de uma sociedade mais justa, formando cidadãos plenamente conscientes de seus direitos e deveres, valorizando erros e acertos, capazes de transformar as pedras da ignorância em diamantes da sabedoria.

## 2. A FACIT E O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES): A CPA EM PERSPECTIVA

A educação neste início de século está fortemente marcada pelas políticas neoliberais, quando o quantitativo se impõe ao qualitativo e as subjetividades cedem lugar ao utilitarismo. Ciente a essa realidade o Ministério da Educação em 14 de abril 2004 instituiu o Sistema Nacional de Avaliação Superior (SINAES). O intuito foi acompanhar as Instituições de Ensino Superior (IES) em suas ações acadêmicas e administrativas, avaliando o desempenho das atividades realizadas nos períodos letivos, tendo em vista uma educação de qualidade, elencando como prioridade:

[...] a melhoria da educação superior, a orientação da expansão de sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização da sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional<sup>1</sup>

Vale ressaltar a imperiosa necessidade de uma educação atenta às especificidades da inclusão e do acolhimento e da interculturalidade, num momento histórico em que a democratização do conhecimento é uma realidade. Momento este em que as políticas públicas dão visibilidade aos diferentes extratos da nossa sociedade, acentuando as diferenças e a complexidade de uma nação multicultural e plurilíngue, reconhecendo os mais de 243 povos indígenas brasileiros como cidadãos, e as mais de 170 línguas por eles faladas como um patrimônio cultural expressivo (ALMEIDA, 2012).

Nesse sentido a Lei 10.861/2004, Art. 3º e inciso III asseguram que a avaliação das instituições de educação superior terá por objetivo identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais, dentre elas obrigatoriamente da responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

---

<sup>1</sup> Lei nº 10.861/2004, artigo 1º.

## 2.1. Caracterização da FACIT

A Faculdade de Ciências do Tocantins Ltda. (FACIT) foi fundada em 10 de novembro de 2005. Inicialmente, desenvolveu projetos para cursos de pós-graduação *Lato Sensu* no município de Araguaína, TO, ligado a instituições de ensino de Tocantins e Goiás, devidamente reconhecidas e autorizadas pelo Ministério da Educação (MEC). A FACIT implantou, a partir de 2007, cursos técnicos e profissionalizantes com credenciamento pelo Conselho Estadual de Educação, com autonomia também para realizar módulos de capacitação e formação educacional reconhecidos em todo o território nacional.

Atualmente a Instituição se propõe a oferecer cursos superiores em diferentes áreas do conhecimento, alcançando saúde, ciências aplicadas, ciências exatas, ciências humanas, comunicação social, formação tecnológica, ensino a distância, pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. Para dar início a esta nova fase, a FACIT optou por ofertar os seguintes cursos: Curso de Administração de Empresas; Curso de Odontologia; e um Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas que está em fase de aprovação pelo Ministério da Educação.

Desta forma, a Faculdade de Ciências do Tocantins define seu papel objetivando atender à sociedade possibilitando a todos os cidadãos o compartilhamento dos avanços alcançados pelas ciências da saúde e da tecnológica.

A cidade de Araguaína foi escolhida para instalação da FACIT por ser uma das primeiras cidades da região norte que se constitui em centro propulsor de educação e cultura no norte do Brasil. Tal fato possibilita que a FACIT coloque em prática exigências para a oferta de cursos de graduação, como buscar convênios, estágios profissionais, produção de pesquisa e intercâmbio com organismos internacionais.

A FACIT objetiva, desta forma, contribuir para o desenvolvimento da cidade de Araguaína, do Estado do Tocantins e do País, oferecendo formação profissional de qualidade que atenda plenamente aos anseios da sociedade, cumprindo um importante compromisso formativo frente à realidade educativa da região, oferecendo uma formação profissional sólida. Ademais, a Faculdade de Ciências do Tocantins, traduzirá um conjunto de habilidades e competências, definido e respaldado pelo Projeto Pedagógico Institucional, respeitando as características regionais e o perfil traçado para o egresso. Na perspectiva de um ensino competente, a Instituição instala nos cursos oferecidos linhas de pesquisa que contribuirão para a ampliação do espírito investigativo e, portanto, possibilitarão a geração do conhecimento e tecnologias.

### 2.1.1. Diretrizes Pedagógicas

O PDI (Projeto Pedagógico Institucional) da FACIT aponta como importantes diretrizes norteadoras de qualidade e eficiência formativa em seus cursos, sejam de graduação ou pós-graduação, capazes de promover constantemente a avaliação e correção das ações desenvolvidas no curso, tais como:

- Elaboração e ajuste de acordo com os avanços tecnológicos;
- Articulação ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação;
- Implementação de novas tecnologias educacionais;
- Modernização do Ensino Superior;
- Celebração de convênios, parcerias com instituições afins;
- Avaliação institucional permanente;
- Implantação de moderna estrutura organizacional de ensino;
- Avaliação permanente do ensino;

Essas diretrizes, expostas acima, têm propriedades específicas para cada curso ofertado na Instituição, as quais se encontram nos Projetos Pedagógicos de cada curso (PPC). Tais diretrizes pedagógicas dispostas no PDI da FACIT têm como finalidade:

- I - formar profissionais e especialistas de nível superior;
- II - incrementar a pesquisa científica e tecnológica;
- III - oferecer oportunidade de atualização nos campos de conhecimentos, técnicas e atividades criadoras, correspondentes aos cursos ministrados;
- IV - propiciar condições para o aperfeiçoamento e especialização nas áreas de ensino que cultiva;
- V - desenvolver as ciências, cultura, as artes e as letras;
- VI – promover a inclusão social e o desenvolvimento sustentável;
- VII - propiciar a extensão do ensino e da pesquisa à comunidade, mediante cursos e serviços especiais;
- VIII - colaborar com os esforços de desenvolvimento do Município, do Estado e do País na área educacional;
- IX - contribuir para o fortalecimento da solidariedade humana, através do cultivo dos valores educacionais, culturais, morais e cívicos;

X - incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;

XI – promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber pelo ensino, publicações ou outras formas de comunicação;

XII – estimular o conhecimento dos problemas do mundo contemporâneo, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;

XIII – Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;

XIV – divulgar a produção científica.

### **2.1.2. Áreas de Atuação Acadêmica**

- Graduação
- Ensino a Distância
- Pós-Graduação
- Pós-Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado)
- Graduação Tecnológica.

### **2.1.3. Responsabilidade Social**

A partir da promoção de valores ético-sociais e democráticos, o aprofundamento dos compromissos e responsabilidades da Faculdade de Ciências do Tocantins, traduz-se pelo respeito à diferença e à diversidade. Nessa linha de conduta traça o eixo que promove as ações de ensino em todos os níveis planejados: a extensão, a pesquisa e a pós-graduação.

Tendo como base a responsabilidade social e a preocupação com a saúde bucal, alcança família e comunidade estabelecendo postos volantes de atendimento, bem como as necessidades que surgirem em outros cursos. Essa prática já está inserida no planejamento pedagógico da Instituição, a partir do desenvolvimento de suas atividades pedagógicas, sendo que seus objetivos estão voltados ao ensino e à pesquisa a fim de identificar problemas e desenvolver ações pertinentes a cada situação.

As atividades propostas nos diversos cursos, muito contribuem em relação à inclusão social, e em outros aspectos relevantes como a defesa do meio ambiente, da memória e do patrimônio cultural e da preservação do meio ambiente e sua sustentabilidade.

#### **2.1.4. Políticas de Ensino**

##### **2.1.4.1. Graduação**

A Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT, para estar em compasso com a velocidade dos avanços da ciência e tecnologia no contexto atual, exige uma política de ensino de graduação com inovações substanciais contribuindo com relevantes transformações no desenho dos projetos pedagógicos das Instituições de Ensino Superior.

Nessa linha de reflexão é importante definir com coerência metodologias educacionais ajustadas à construção dos cursos afinados com os tempos atuais. Além de importante é também relevante entender a avaliação como um processo de construção e contextualização das finalidades educacionais como instrumentos que oportunizem um espaço de aprendizagem com qualidade e excelência.

##### **2.1.4.2. Pós-Graduação**

A Política de Ensino Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização, mestrado, doutorado e aperfeiçoamento) privilegia a oferta de cursos que estejam voltados para o atendimento da demanda da sociedade, bastante diversificada. Em suas ofertas, estes cursos devem fortalecer a pesquisa, o ensino e a extensão, enriquecendo desta forma o domínio científico, técnico e tecnológico de cada curso.

Nessa perspectiva, a FACIT oportuniza a educação continuada expandindo e ofertando os programas de Pós-Graduação *Lato Sensu*, concedendo espaço de interação e convivência com o ensino de graduação. A Instituição visa também a desenvolver o seu papel na oferta desses cursos para atender a demanda e carência da região.

A oferta dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*, permite avaliar as seguintes contribuições:

- Ajuste contínuo dos currículos dos cursos, adequando-os às necessidades do mundo moderno;
- Incentivo à educação continuada;
- Colaboração do desenvolvimento local, regional e nacional;

- Aprimoramento do uso de novas metodologias tecnológicas da informação e da comunicação no enriquecimento de todas as modalidades de ensino;
- Intercâmbio com outros estados e países entre os alunos da graduação nas áreas da saúde.

## **2.1.5. Políticas de Extensão e Pesquisa**

### **2.1.5. 1. Extensão**

A extensão é um elo entre a Faculdade e a Comunidade e tem o papel de promover ações e programas articulados, visando à apropriação do conhecimento disponível e à produção de conhecimento da comunidade universitária, através da pesquisa de ensino e extensão e dos serviços prestados. Nessa concepção de planejamento, a FACIT traça as seguintes diretrizes:

- Operacionalizar o intercâmbio entre a Faculdade e a Comunidade;
- Valorizar o saber popular visando ao enriquecimento da investigação científica;
- Traçar as ações para socializar o conhecimento, facilitando o acesso de todos;
- Proporcionar um espaço adequado às atividades práticas específicas para cada curso;
- Interagir com a Comunidade para tornar viável a avaliação externa da Instituição;
- Colaborar sempre com os programas de desenvolvimento sustentável a nível, regional e nacional;
- Cooperar com os programas científicos, técnicas, política e culturalmente para a construção de uma nova visão do Estado do Tocantins próspero e gerador de emprego e renda;
- Formar profissionais capazes de atuar em pesquisas, voltados para a área de saúde e colaboração no atendimento com segurança e competência nos programas sociais;
- Avaliar a coerência com o compromisso social, a pesquisa e o planejamento das diretrizes do projeto pedagógico de cada curso;
- Realizar estudos de pesquisa levando em conta a vocação regional, o rigor científico e as demandas sociais.

### **2.1.5. 2. Política de Pesquisa Institucional (PPI)**

Trabalhar a pesquisa com seriedade e compromisso é uma marca da Faculdade de Ciências do Tocantins, que com certeza contribui com o avanço científico e para a produção de conhecimento, além de contribuir sensivelmente para a excelência na qualidade do ensino da Instituição, tomando com pilar forte o intercâmbio entre pesquisadores renomados, enriquecendo os cursos de graduação e sua área de ensino.

A pesquisa é um componente curricular forte, que conduz a uma conduta pedagógica reflexiva, permitindo exercitar o pensamento criativo e inovador, enriquecendo as competências e habilidades desenvolvidas em cada curso.

A FACIT prima pela interação entre ensino, pesquisa e extensão como referenciais de qualidade, na contextualização do projeto pedagógico.

Primando pelo rigor científico e profissional qualificado, a FACIT pretende implantar um núcleo de pesquisa que será elaborado um documento com atribuições e competências que permitam o bom funcionamento do núcleo, e com relevância de artigos publicados.

Para tanto se pretende:

- Firmar convênios e buscar parcerias com Universidades Públicas e Privadas;
- Realizar concursos de títulos em regime de tempo integral;
- Incentivar a formação de pesquisadores através de mestrado e doutorado;
- Propor ao colegiado, projetos de relevância científica e social;

### **2.1.5.3. Estrutura Político-administrativa da FACIT**

A estrutura organizacional da FACIT, conforme consta no Regimento que a sustenta, é exercida pelos seguintes órgãos:

- I. Colegiado
- II. Congregação
- III. Diretoria
- IV. Coordenação de Cursos
- V. Secretaria Geral
- VI. Órgãos de Apoio

O Colegiado é o órgão máximo nas áreas didático-pedagógica e administrativa da FACIT e é constituído por:

- i. Representante da Entidade Mantenedora
- ii. Diretor-Geral da Faculdade, como seu Presidente
- iii. Coordenadores de Cursos
- iv. Um representante do Corpo Docente
- v. Um representante do Corpo Discente

O Colegiado reúne-se em sessão solene, por ocasião da abertura e do encerramento do semestre letivo, para a recepção de visitantes ilustres e por convocação de seu Presidente, sempre que se julgar necessário, e ordinariamente, duas vezes por semestre letivo e, extraordinariamente quando o assunto exigir, quando o Diretor-Geral convocá-la por iniciativa própria ou mediante o requerimento de, no mínimo,  $2/3$  dos seus membros em exercício. Salvo os casos extremos, a convocação do Colegiado faz-se por escrito, com antecedência mínima de 48 horas e conhecimento da Ordem do Dia. As sessões solenes realizam-se com qualquer número de membros presentes. O colegiado funciona e toma deliberação com a maioria absoluta e efetiva da metade mais um de seus membros. Tem direito a voto todos os membros presentes à reunião, vetado o voto por procuração, cabendo ao Presidente, além do voto comum, o de qualidade, se for o caso.

### **3. A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL E O SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR (SINAES): MARCO TEÓRICO.**

A Avaliação Institucional é um processo imerso em aspectos ideológicos, políticos, econômicos, culturais, dentre outros e segundo Huguet (2001) é um procedimento interno, configurado com padrões próprios da instituição, não tem caráter público e sem propósito de comparação com outras instituições. De acordo com Ribeiro (2000), a avaliação é um instrumento vital para todo órgão social que busque excelência na qualidade de suas ações. Para a universidade, instituição cuja razão de ser encontra-se na prestação de serviços de qualidade à sociedade, buscando sempre a excelência na produção, sistematização e democratização do saber. O propósito da Avaliação Institucional deve ser o de conduzir ao aperfeiçoamento constante dos empreendimentos humanos<sup>2</sup>.

De acordo com a Associação Brasileira de Mantenedoras do Ensino Superior - ABMES (2009), a aceitação da avaliação como prática sistemática é essencial para o desenvolvimento da educação superior. Quando usada com critério, sob as mais variadas formas, a avaliação constitui-se em instrumento eficaz a serviço da modernização e do aprimoramento institucionais. A rigor, os resultados do processo avaliativo contribuem, de forma decisiva, para orientar e subsidiar o desempenho dos gestores universitários e das comunidades acadêmicas comprometidas com a melhoria da qualidade da educação e com o aperfeiçoamento institucional, movimentos que vêm crescendo de maneira notável nas instituições de muitos países. Entre as IES do sistema de ensino nacional a avaliação, sob múltiplas e diversas formas, já se incorporou à rotina diária de expressivo número de instituições de ensino superior.

Cury & Cury (2001) concebem a avaliação institucional como um processo global, contínuo, sistemático e legítimo que determina os fatos relevantes de uma avaliação externa e auto-avaliarão através da coleta de informações. Os dados serão analisados com critérios já estabelecidos de qualidade para tomada de decisão entre os gestores, professores e todos que estão inseridos no processo educacional da instituição sejam pública ou privada.

Para os autores Cury & Cury (2001), o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 apresenta um novo paradigma de avaliação no Brasil, assumindo a responsabilidade de elaborar propostas e implantar novas metodologias que possam cumprir a lei estabelecida, visando à tomada de

---

<sup>2</sup> Maiores informações podem ser obtidas no site: <http://www.pedagogiaemfoco.pro.br>. Acessado em 13-mar-2013.

decisões para a solução de problemas com a função de avaliar a qualidade do sistema educacional, isto é, as instituições, os cursos e o desempenho dos alunos do ensino superior no País. Essas informações servem para orientação institucional e embasamento de políticas públicas, orientando suas decisões quanto à qualidade das instituições e de seus cursos.

Trabalhos como o de Polidori, Fonseca e Larossa (2007) evidenciam que o SINAES, traz uma proposta inovadora de integração da graduação com a pós-graduação, alcançando também a extensão, pesquisa e gestão, promovendo o desenvolvimento de vários processos avaliativos, diferenciados em cada IES do país. Há, segundo as autoras, a valorização e a aceitabilidade da diversidade do ensino superior, fato este existente e comprovado, mas considerado. Para Dias Sobrinho (2003), a comunidade acadêmica, a qual é constituída por docentes, discentes e funcionários técnico-administrativos, deve necessariamente ter uma participação institucional efetiva.

Polidori, Fonseca e Larossa (2007) sustentam que o envolvimento do corpo educativo deve se dá tanto nas discussões sobre a concepção, as finalidades e o desenho da avaliação como também, do levantamento, da organização das informações e dos dados, das pesquisas e das interpretações que dão continuidade ao processo avaliativo. É na esteira dessa apreciação que se insere a proposta de avaliação institucional da FACIT, a partir de um diálogo construtivo de seu corpo educativo, na tentativa de identificar possíveis lacunas em suas ações, para a partir daí traçar novas metas rumo a excelência dos serviços prestados à comunidade de Araguaína e do entorno.

### **3.1. A Comissão Permanente de Avaliação (CPA)**

O Ministério da Educação MEC (2013)<sup>3</sup>, informa que nos termos do artigo 11 da Lei nº 10.861/2004, a qual institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), toda instituição referente ao nível educacional em pauta, pública ou privada, constituirá uma “Comissão Permanente de Avaliação (CPA)”, com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A CPA obedecerá às seguintes diretrizes: I - constituição por ato do dirigente máximo da instituição de ensino superior, ou por previsão no seu próprio estatuto ou regimento, assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um

---

<sup>3</sup> Fonte: portal.mec.gov.br/index.php?...comissao-permanente-de-avaliacao. Acesso 13-mar-2013.

dos segmentos; II - atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na instituição de educação superior.

O SINAES busca avaliar principalmente os aspectos em torno do ensino, da pesquisa e da extensão, a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente e as instalações, sendo composto por três pilares: Avaliação dos Cursos de Graduação, Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE) e Avaliação das Instituições (auto avaliação e avaliação externa).

Os resultados obtidos através do SINAES possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de ensino superior do Brasil e são utilizados para orientar políticas públicas e decisões quanto à realidade dos cursos e das instituições. Dentro desse conjunto, o presente relatório trata da auto avaliação institucional realizada pela Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT promovida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Com o propósito de criar um processo avaliativo que tenha como referência a qualidade de um projeto de Ensino Superior relevante para a sociedade, em seus aspectos ético, político, científico e técnico, para alunos, professores, funcionários e dirigentes, a FACIT iniciou seu processo de Avaliação em atenção à Lei n.º10.861/2004, atendendo aos dispositivos do Art. 11 dessa mesma Lei, o qual reza que todas as IES devem constituir uma CPA com as funções de coordenar e articular o seu processo interno de avaliação e disponibilizar informações para o INEP.

Sendo assim, em 28 de setembro de 2010, em reunião institucional, foi criada, na Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, cuja função principal é coordenar os processos internos de avaliação da instituição, e principalmente para constar nos pedidos autorizativos de credenciamento e autorização junto ao portal e-mec.

Na mesma data de 28 de setembro de 2010, através da Ata n.º 019/2010, a referida CPA foi instituída. Do total de 05 membros, sendo 01 representante da Coordenação, 02 representantes do corpo docente, 01 representante do corpo técnico administrativo e 01 representante da sociedade civil organizada.

É importante registrar o momento de aprendizado e continuidade do processo avaliativo proposto pelas políticas do SINAES, neste período de acompanhamento do processo de autorização dos Cursos de Odontologia e Administração e Credenciamento Institucional da FACIT, principalmente das avaliações *in loco* pelo INEP. Desde então, a CPA vem trabalhando para consolidar o processo avaliativo institucional dentro dos princípios estabelecidos no Projeto de Auto-avaliação. Com o passar desses dois anos,

percebe-se que a CPA vem alcançando credibilidade junto aos diversos componentes envolvidos no processo.

Assim, as diversas atividades integrantes do processo avaliativo permitiram que toda a comunidade acadêmica se manifestasse demonstrando suas percepções, sugestões, críticas e contribuições, com o objetivo de aprimorar e de qualificar o ensino, a pesquisa, a extensão e a gestão acadêmica e administrativa da Faculdade de Ciências do Tocantins.

A CPA da FACIT está ciente de que a auto-avaliação é um processo que se constrói e se aperfeiçoa com o tempo, devendo ser o mais democrático e transparente possível, de cunho pedagógico e formativo, capaz de produzir uma cultura de avaliação institucional, e parte integrante do processo de formação profissional e humana de discentes, docentes e funcionários em geral.

### **3.2. Comissão Própria de Avaliação Institucional- CPA**

A CPA da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT, foi instituída pela Portaria nº 05, de 01 de agosto de 2012, assim como seus membros pela mesma portaria para o biênio 2012-/13. A CPA da FACIT possui regulamento próprio e foi aprovado pelo Colegiado da FACIT em 01 de agosto de 2012, que dispõe sobre o Regulamento e forma de composição de seus membros.

#### **3.2.1 Regulamento**

**Art. 1º** A Comissão Própria de Avaliação da Faculdade de Ciência do Tocantins, doravante denominada FACIT, tem como objetivos:

- I. Coordenar os processos internos de avaliação da instituição e sistematizar os dados para a prestação das informações solicitadas pelo INEP.
- II. Proceder os trabalhos necessários voltados para o alcance dos objetivos do SINAES.
- III. Conduzir eticamente os processos de auto - avaliação da FACIT.
- IV. Estimular a cultura da auto - avaliação no meio institucional.

**Art. 2º** A avaliação institucional tratada no artigo anterior, nos termos da Lei 10.861/2004, deve abranger as dez dimensões especificadas a seguir, sendo garantida as especificidades da Instituição:

I - apreciar e analisar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), identificando o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;

II - analisar a política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

III - verificar a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere a sua contribuição em relação a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social; a defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;

IV - identificar as formas de comunicação e aproximação entre a IES e a sociedade;

V - verificar as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;

VI - avaliar a organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios;

VII - analisar a infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

VIII - analisar o planejamento e avaliação, especialmente os processos, os resultados e a eficácia da auto - avaliação institucional;

IX - analisar a política de atendimento aos estudantes;

X - avaliar a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas a eficácia na utilização e na obtenção de recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e prioridades estabelecidas;

**Art. 3º** Para atender as dez dimensões de avaliação definidas pelo SINAES, a dinâmica de funcionamento da CPA envolverá os Coordenadores de Cursos, Direção Acadêmica, docentes, outros órgãos administrativos, representantes discentes e representantes dos órgãos da comunidade externa no sentido do levantamento dos dados pertinentes, incluindo a aplicação de formulários, entrevistas e outros métodos;

§ Único. Serão promovidos Seminários Internos e reuniões com coordenadores, chefes, diretores, representantes acadêmicos e representantes da comunidade externa para a

divulgação dos métodos e processos voltados para o levantamento de dados qualitativos e quantitativos da avaliação institucional.

**Art. 4º** É assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade da FACIT e de representantes da sociedade civil organizada e vedada a composição que privilegie a maioria absoluta de um dos segmentos, conforme a Lei 10.861/2004. Nestes termos, a CPA da FACIT será constituída por:

I - Quatro professores do quadro permanente da instituição, indicados pelo seu dirigente máximo ou por sua delegação;

II – Quatro servidores técnico-administrativos, indicados pelo dirigente máximo da instituição ou por sua delegação;

III - Dois representantes discentes da graduação, eleitos entre seus pares;

IV - Dois representantes da sociedade civil organizada, indicados por associação representativa da comunidade, aprovados pelo Colegiado Superior da Instituição.

Parágrafo Único. A coordenação e a sub-coordenação da CPA serão eleitos entre seus pares, para mandato de dois anos, permitida uma recondução.

**Art. 5º** O mandato dos membros da CPA será de 02(dois) anos, permitida uma recondução, exceto o representante do corpo discente, o qual obedecerá a legislação específica.

§ 1º Pelo menos 1/3 dos constituintes da CPA serão mantidos na gestão subsequente, visando a manutenção de memória viva dos trabalhos de avaliação efetuados.

§ 2º Preferencialmente, pelo menos um dos representantes docentes deve dominar o conhecimento de estatística aplicada ou pura no sentido de auxiliar na organização e orientação do tratamento dos dados levantados pela CPA.

§ 3º Preferencialmente, pelo menos um dos representantes da sociedade civil organizada deve atuar ou ter atuado na gestão de Escola Pública do Ensino Fundamental ou Médio estabelecida na área de abrangência da FACIT.

**Art. 6º** Compete à Comissão Própria de Avaliação – CPA da FACIT

I. Organizar os procedimentos e instrumentos a serem usados na auto - avaliação da instituição, incluindo grupos de trabalho para agilizar o fluxo da auto – avaliação.

II. Coordenar e participar da produção de informações sobre a realidade da FACIT.

III. Articular a participação de toda a comunidade interna e externa no processo de auto - avaliação institucional.

IV. Promover seminários e debates avaliativos.

V. Garantir o rigor na coleta de dados e outras informações, bem como em todas as atividades avaliativas.

VI. Promover a ampla divulgação dos resultados da auto - avaliação institucional através de relatórios, informativos e boletins, *pari passu* ao desenvolvimento dos trabalhos, incluindo os processos e métodos utilizados nas etapas de avaliação.

VII. Empenhar-se para que a auto – avaliação seja ponto de partida para a reflexão e proposições de melhorias institucionais.

VIII. Elaborar o relatório final da auto – avaliação institucional.

§ 1º A CPA deve apreciar todas as contribuições orais ou escritas trazidas por pessoas da comunidade interna ou externa, independente dos dados levantados pelos processos formais de avaliação.

§ 2º Os dados obtidos ao longo do desenvolvimento dos trabalhos de avaliação e os resultados da avaliação serão repassados sistematicamente à Assessoria de Marketing da FACIT para que seja promovida a divulgação interna e externa nos diferentes meios de comunicação, incluindo impressos e eletrônicos e no site da instituição.

**Art. 7º** Os dados levantados e apresentados por coordenadores, docentes, estudantes e representantes da comunidade externa serão apreciados pela CPA e, ao seu critério, checados através de visitas *in loco*, de entrevistas, de vistas em documentos ou outro.

Parágrafo Único. Os responsáveis pela prestação de informações falsas ou pelo preenchimento de formulários e relatórios de avaliação que impliquem omissão ou distorção de dados a ser fornecidos ao SINAES responderão civil, penal e administrativamente por essas condutas, nos termos do Art. 37 da Portaria/MEC 2.051/2004.

**Art. 8º** Compete ao Coordenador da CPA:

I - Convocar e presidir as reuniões da CPA.

II - Representar a CPA junto aos órgãos competentes que tratem de assuntos ligados à avaliação institucional.

III - Cumprir e fazer cumprir os termos deste Regulamento.

IV - Desempenhar outras atribuições não especificadas neste Regulamento, inerentes ao cargo.

**Art. 9º** Ao Sub-coordenador compete substituir o Coordenador nas suas ausências ou impedimentos.

**Art. 10º** Todos os membros da CPA terão direito à voz e voto nas reuniões.

§ 1º O coordenador, além do voto ordinário, terá o voto de qualidade, em caso de empate nas matérias submetidas à votação.

§ 2º Os convidados a participar das reuniões não terão o direito a voto.

**Art. 11º** A CPA terá uma secretaria permanente exercida por um (a) servidor(a) técnico-administrativo do quadro da Instituição ou por funcionário(a) contratado(a) para este fim;

**Art. 12º** Compete ao (à) secretário (a):

I - secretariar os trabalhos da comissão.

II - proporcionar o necessário apoio técnico-administrativo aos trabalhos da CPA;

III - lavrar atas das reuniões;

IV - receber e expedir correspondências;

V - organizar arquivos e fichários;

VI - cumprir as demais tarefas inerentes à secretaria da CPA.

**Art. 13º** A CPA reunir-se-á ordinariamente a cada mês e, extraordinariamente, sempre que necessário, por convocação do coordenador ou requerimento da maioria de seus membros.

**Art. 14º** A CPA funcionará e deliberará, com a presença da maioria de seus membros, tomando as decisões pela maioria simples de votos.

§ 1º Será excluído da CPA o membro que faltar a três reuniões sem a devida justificativa aceita pela Comissão.

§ 2º A justificativa da falta deve ser apresentada por escrito em impresso ou via correio eletrônico até, no máximo, a reunião subsequente.

**Art. 15º** Os casos omissos e as dúvidas suscitadas nas aplicações do presente Regulamento serão resolvidos pela CPA, observada a legislação em vigor e, se for o caso, submetendo à apreciação do Conselho Acadêmico.

#### 4. METODOLOGIA

A auto avaliação Institucional da Faculdade de Ciências do Tocantins FACIT foi realizada com o objetivo de analisar as percepções da comunidade acadêmica (gestores, técnico administrativos, corpo docente e discente) sobre diversos âmbitos/setores da Instituição. Os instrumentos da pesquisa incluíram questões relacionadas às dimensões representadas no instrumento de avaliação externa das Instituições de Ensino Superior (IES), estabelecido pela lei do SINAES, conforme segue:

- **Dimensão 1:** A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- **Dimensão 2:** A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- **Dimensão 3:** A Responsabilidade Social da Instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- **Dimensão 4:** A comunicação com a sociedade;
- **Dimensão 5:** As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho;
- **Dimensão 6:** Organização e gestão da Instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;
- **Dimensão 7:** Infra estrutura física, especialmente a de ensino e pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;
- **Dimensão 8:** Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da auto avaliação institucional;
- **Dimensão 9:** Políticas de atendimento aos estudantes;
- **Dimensão 10:** Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Nesse sentido, a pesquisa se realizou tendo como arcabouço essas dimensões, quando foi proposto um questionário direcionado ao corpo educativo da FACIT (Anexo 1).

Por ser a FACIT uma instituição em seu primeiro ano de atividades, só tem um curso em andamento, o de Administração de Empresas, pois os cursos de Odontologia e Tecnológico em Análise de Sistemas estão no MEC para serem credenciados. Sendo assim a pesquisa se realizou com os alunos da primeira turma do curso de Administração de Empresas no segundo semestre de 2012.

Tratando de avaliar o clima organizacional, cada uma das 10 dimensões foram ampliadas com itens, distribuídos em perguntas na seguinte ordem: dimensão 1 três perguntas; dimensão 2 dezesseis perguntas; 3 seis perguntas; 4 seis perguntas; 5 quatro perguntas; 6 sete perguntas; 7 dezoito perguntas; 8 duas perguntas; 9 três perguntas e 10 também três perguntas.

Os questionários foram aplicados em 05 professores; 07 alunos; 02 gestores; e 07 técnicos administrativos. Todos responderam, sendo uma adesão de 100%. Na sequência, apresentamos os resultados e fazemos as devidas análises de cada item que consta do questionário.

#### **4.1. Coleta de Dados**

Os instrumentos foram disponibilizados na forma de questionários para toda comunidade acadêmica. Os dados foram coletados no período de 21 a 25 de novembro de 2012. Para possibilitar maior participação do corpo discente, os questionários foram entregues e recolhidos pelos professores no decorrer das aulas e devolvidos para a coordenação da CPA. Para os Gestores, corpo docente e técnico administrativo os questionários foram entregues a cada um pela coordenadora da CPA. Para recolhimento desses questionários ficou designado, no caso do corpo docente, que os questionários seriam devolvidos ao coordenador de curso; do corpo técnico administrativo aos seus respectivos superiores, e depois entregues à coordenadora da CPA. No caso dos Gestores, o recolhimento dos questionários se deu através da representante da diretoria.

#### **4.2. Tabulação de Dados**

Os dados, após coleta dos questionários, foram tabulados por sistema informatizado por um dos membros da CPA, e transformados em planilhas e gráficos do tipo pizza. Considerando a importância do processo de auto avaliação e a necessidade de um crescente

envolvimento de toda a comunidade acadêmica, analisamos a participação dos segmentos no processo de auto avaliação conforme a seção seguinte.

## 5. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACIT: DESCRIÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados da pesquisa extraídos dos questionários conforme evidenciou a metodologia, foram dispostos em gráficos, os quais passamos a descrever e analisar. Todas as dimensões avaliadas receberam os seguintes conceitos, com as respectivas denominações:

**a) EXCELENTE (E):** quando atende mais de 75% dos aspectos avaliados (=4 pontos).

**b) MUITO BOM (MB):** quando atende mais de 50% e menos de 75% dos aspectos avaliados (=3 pontos)

**c) REGULAR (R):** quando atende mais de 25% e menos de 50% dos aspectos avaliados (=2 pontos)

**d) INSATISFATÓRIO (I):** quando atende menos de 25% dos aspectos avaliados (=1 ponto).

São desdobramentos das dimensões organizadas de acordo com as características mais pertinentes em função do processo de avaliação

### a) Professores

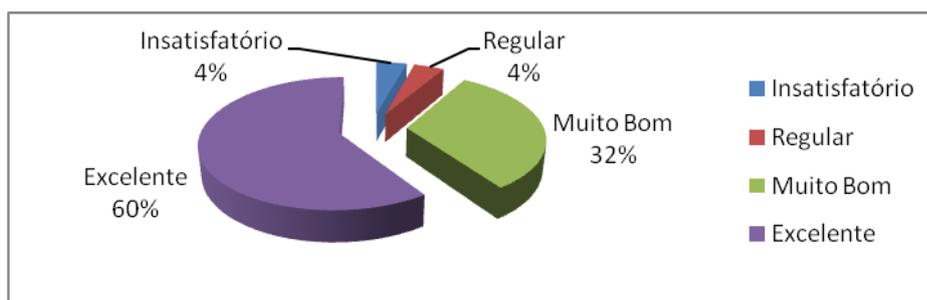
#### 1. Dimensão – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

a) Compromissos da IES.

b) Plano de Desenvolvimento - PDI.

c) Projetos Pedagógicos e as articulações

Gráfico 1. Professores - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

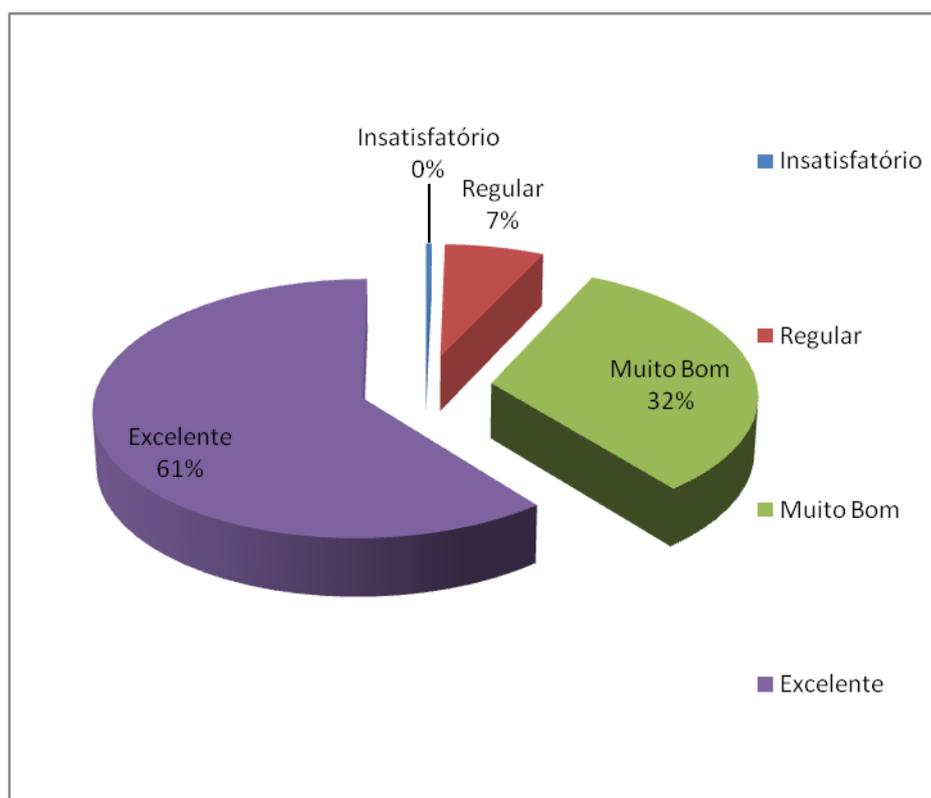


O gráfico 1 indica que o corpo docente, composto por 5 professores participantes, considerou de um modo geral (60%) que o PDI e a missão da IES atendem satisfatoriamente a proposta, no entanto, 32% já consideraram que esta dimensão pode ser melhorada para chegar ao nível de excelência, enquanto que 4% ou consideraram insatisfatório ou regular. Dentre estas dificuldades, os fatores mais destacados foram a falta do PDI para consulta, assim como do PDI e o PPI não serem referências na elaboração do PPC. Apesar de ser a minoria, são fatores relevantes para se alcançar uma melhoria da IES.

## 2. Dimensão - Política da IES

- a) Ensino
- b) Pesquisa
- c) Extensão
- d) Pós-Graduação

Gráfico 2. Professores - Política da IES



No tocante à dimensão 2 que avaliou a Política da IES, nas esferas do Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, o gráfico 2 informa que 61% dos professores consideram excelente, 32% bom e 7% regular. Como podemos perceber os docentes participantes da CPA, de forma expressiva, aprovam a política da FACIT, fator muito

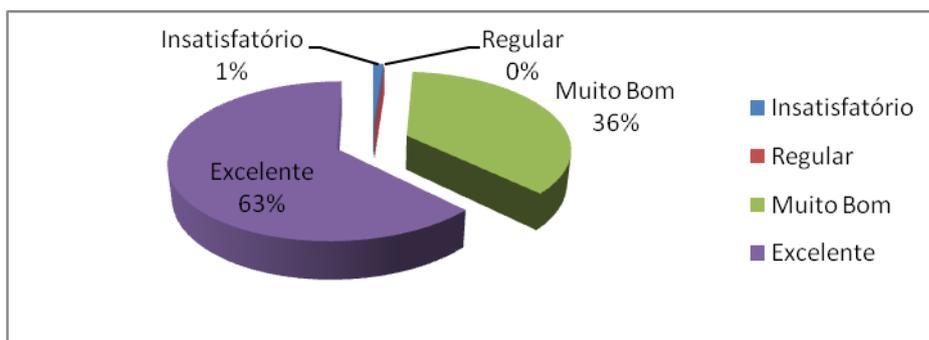
relevante, pois indica que estamos no caminho certo quanto às políticas educacionais que implementamos no ano de 2012.

### 3. Dimensão - Responsabilidade Social da Instituição

a) Ações

b) Contribuição

Gráfico 3. Professores - Responsabilidade Social da Instituição



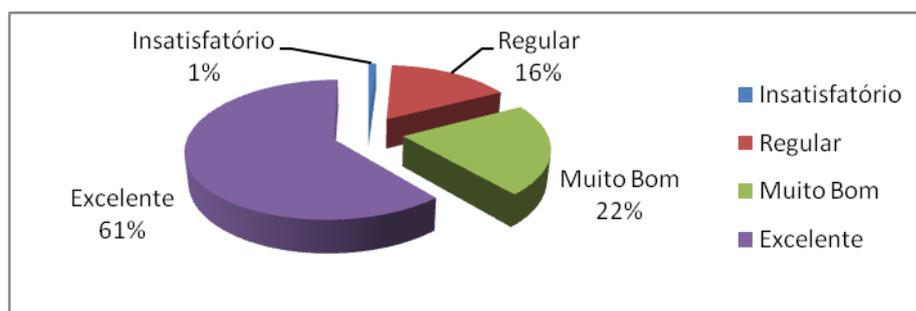
O gráfico 3 apresenta o resultado da dimensão que trata da Responsabilidade Social da Instituição, suas ações e contribuições para a sociedade, 63% dos professores consideram excelente, 36% muito bom e 1% regular. Mais uma vez temos aprovação de outra ação da FACIT. Ressaltamos que vemos a responsabilidade de qualquer instituição, notadamente aquelas que lidam com a educação como aspecto primordial, desde que acreditamos ser a partir de atitudes de cunho social que envolva a participação da comunidade que se constrói uma sociedade mais justa, promovendo o exercício da cidadania de todos.

### 4. Dimensão - Comunicação Social

a) Comunicação Interna

b) Comunicação Externa

Gráfico 4. Professores - Comunicação Social



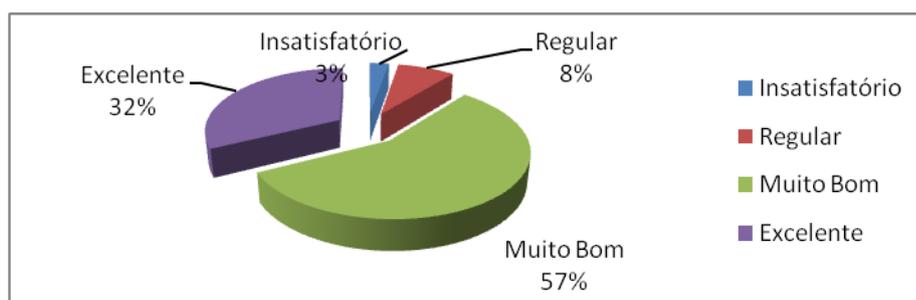
Já a dimensão 4 que avalia a Comunicação Social interna e externa da FACIT, indica que 61% acha excelente, 22% muito bom, 16% regular de 1% insatisfatório. Esses resultados demonstram que apesar de um número expressivo dos professores perceberem a comunicação social da instituição como muito boa a excelente, temos 16% que avaliam como regular. Aqui o que interessa mais é esses 16% que se encontram incomodados de alguma forma com alguma coisa, o que nos leva a promover uma atitude mais cautelosa em relação a isso, para que possamos melhorar esse índice.

## 5. Dimensão - Políticas de Pessoal

a) Corpo Docente

b) Corpo Técnico Administrativo

Gráfico 5. Professores - Políticas de Pessoal



A dimensão 5, que avalia as Políticas de Pessoal, Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, conforme o gráfico 5, teve como resultado 32% excelente, 57% muito bom, 8% regular e 3% insatisfatório. Nesse caso também tivemos uma boa aceitação por parte dos professores quanto às ações junto ao corpo educativo da FACIT. Entretanto além dos 8% que avaliam como regular, tivemos 3% que desaprovam totalmente. Essa atitude dos professores nos incomoda. A insatisfação dos professores revela que de alguma forma a FACIT não está conseguindo realizar uma política interna que vá ao encontro das expectativas desses professores, e precisamos entender o porquê.

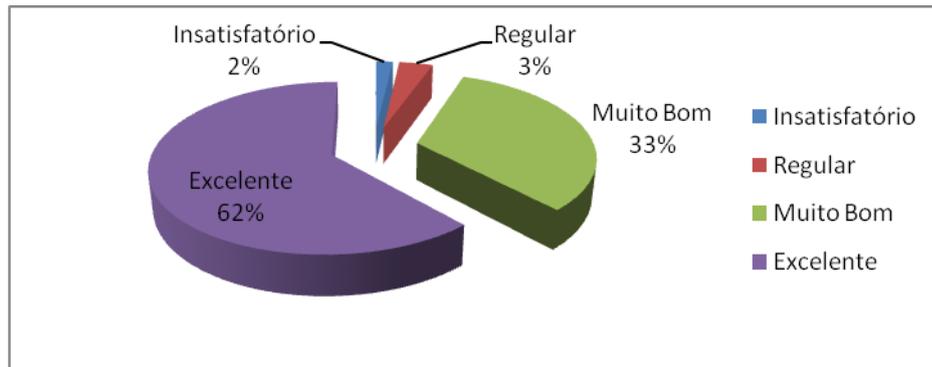
## 6. Dimensão – Organização e Gestão Institucional

a) Plano de Gestão

b) Plano de Metas

c) Estrutura Organizacional

Gráfico 6. Professores - Organização e Gestão Institucional

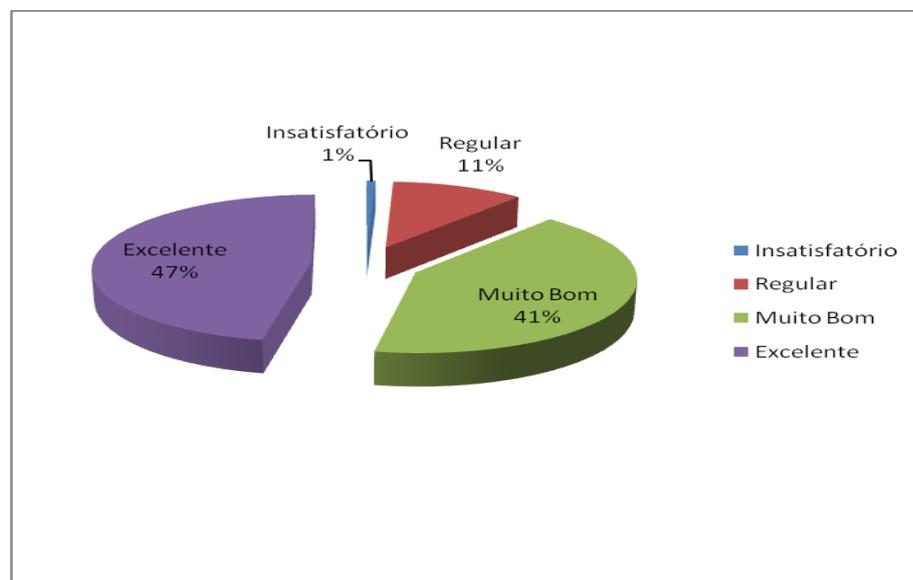


A dimensão trata da Organização e Gestão Institucional, apresentada no gráfico 6, avaliando os Planos de Gestão e de Metas e também a Estrutura Organizacional. 62% dos professores afirmam que são excelentes, 33% muito bom, 3% regular e 2% insatisfatório. Aqui também aparece um expressivo número de 5% dos professores que de alguma forma não avaliam positivamente as ações da FACIT em sua organização enquanto instituição. Nesse caso, assim como a dimensão anterior, torna-se necessário uma atitude para tentar identificar quais os pontos de entrave em nossa organização.

## 7. Dimensão - Infra-Estrutura e Recursos de apoio

- a) Instalações Gerais
- b) Biblioteca
- c) Laboratório e Instalações Especiais

Gráfico 7. Professores - Infra-Estrutura e Recursos de apoio



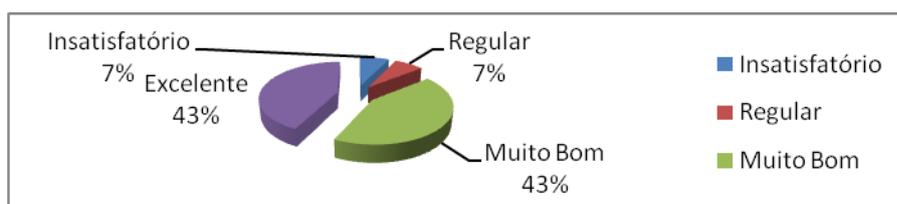
Em relação á dimensão 7, a qual avalia a opinião dos professores acerca da Infra-Estrutura, dos Recursos de apoio, das Instalações Gerais, da Biblioteca e do Laboratório e Instalações Especiais, 47% afirmam que são excelentes, 41% muito bom, 11% regular e 1% insatisfatório. Nesse caso o que chama atenção é o fato de 12% dos nossos professores desaprovarem de alguma forma a infra-estrutura de nossa Instituição. Acreditamos que aqui cabe uma reflexão mais atenta para que possamos identificar realmente o que está incomodando os docentes, para então tomarmos uma atitude no sentido de revermos esse quadro.

### 8. Dimensão – Planejamento de Avaliação

a) Procedimentos de Avaliação

b) Acompanhamento do Planejamento Institucional

Gráfico 8. Professores - Planejamento de Avaliação



Conforme o gráfico 8 que analisa a dimensão 8, ou seja, o Planejamento de Avaliação, seus procedimentos, bem como o acompanhamento do Planejamento Institucional, 43% avaliam como excelente, 43% muito bom, 7% regular e 7% insatisfatório. Também aqui temos 14% dos professores de alguma forma desaprovando nossas ações, o que demonstra a necessidade de reformularmos nossos procedimentos de como procedermos em relação ao planejamento de avaliação.

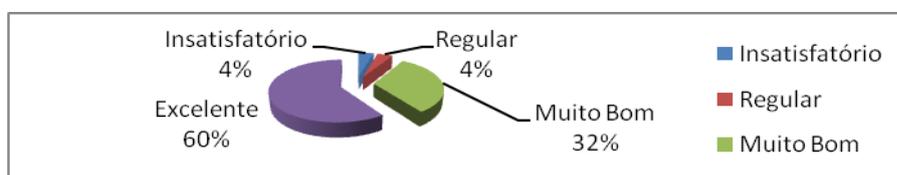
### 9. Dimensão – Política de atendimento a estudantes de egressos

a) Políticas de Acesso

b) Políticas de Participação

c) Políticas de Atendimento

Gráfico 9. Professores - Política de atendimento a estudantes de egressos.



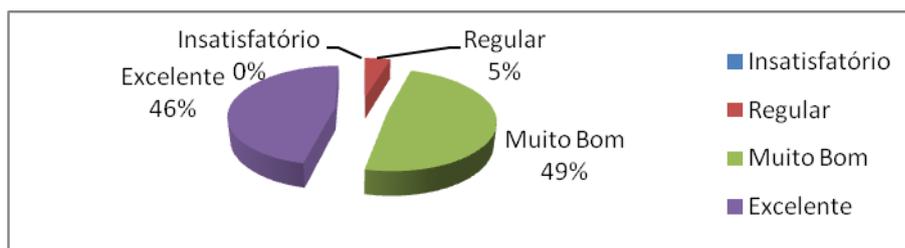
Conforme o Gráfico 9, que avalia a dimensão 9, constatamos que 60% dos Professores afirmam que a Política de atendimento a estudantes de egressos, no tocante à participação e atendimento é excelente, 32% que é muito bom, 4% regular e 4% insatisfatório. Também aqui constatamos que apesar de um total muito expressivo, ou seja, mais de 90% aprovarem o que a FACIT promove em relação ao atendimento dos egressos, temos 8% que avaliam negativamente, o que nos leva a buscar entender onde estamos falhando para podermos intervir.

## 10. Dimensão - Gestão Financeira

a) Sustentabilidade Financeira

b) Compromisso na oferta da Educação Superior

Gráfico 10. Professores - Gestão Financeira



Já a dimensão 10 que trata da Gestão Financeira, Sustentabilidade e Compromisso na oferta da Educação Superior, foi avaliada por 49% dos professores como muito bom, 46% como excelente e 5% como regular. O fato de 5% dos professores não estarem totalmente satisfeitos nos incomoda, e sendo assim buscaremos saber o que de fato não está de acordo com o que eles entendem como satisfatório, para a partir daí tentarmos resolver.

b) Alunos

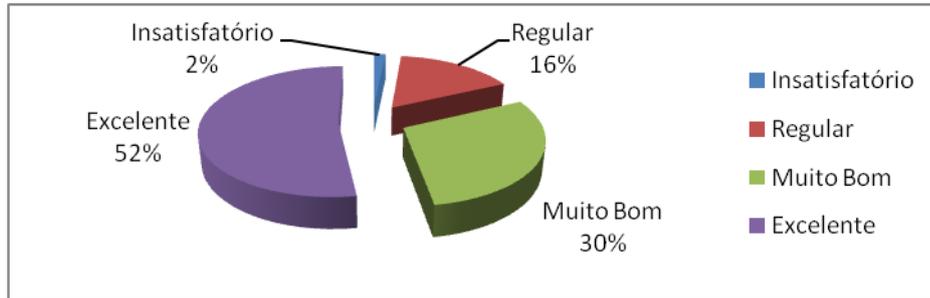
### 1. Dimensão – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

a) Compromissos da IES.

b) Plano de Desenvolvimento - PDI.

c) Projetos Pedagógicos e as articulações.

Gráfico 11. Alunos - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

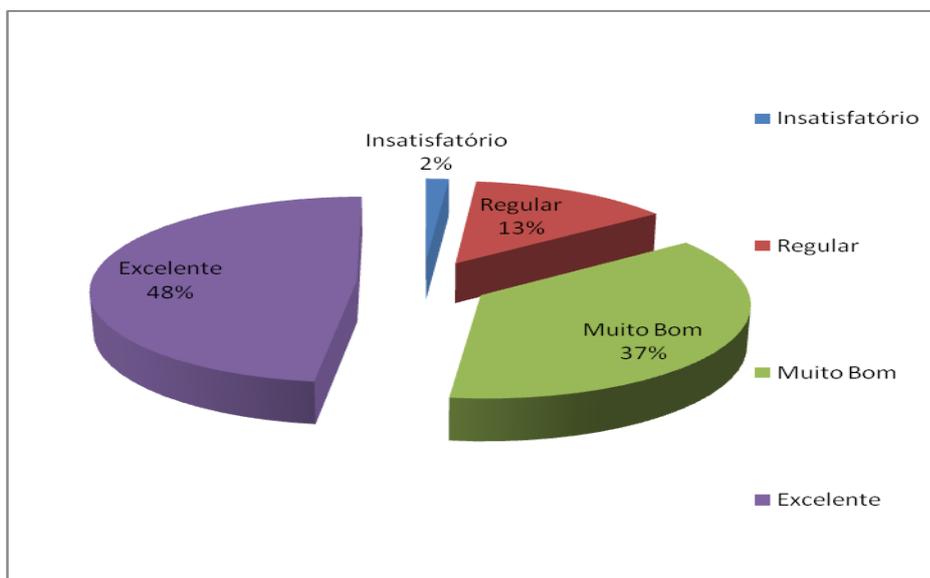


A pesquisa realizada com os alunos demonstra que na dimensão 1, que trata da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, destacando os Compromissos da IES, seu Plano de Desenvolvimento – PDI e os Projetos Pedagógicos e as articulações, indica que 52% acham excelente, 30% muito bom, 16% regular e 2% insatisfatório. Como vemos, é expressivo o número de alunos que de alguma forma desaprovam o PDI da FACIT. Essa situação demonstra que é necessário rever algumas atitudes em relação aos projetos implementados pela Instituição.

## 2. Dimensão - Política da IES

- a) Ensino
- b) Pesquisa
- c) Extensão
- d) Pós-Graduação

Gráfico 12. Alunos - Política da IES



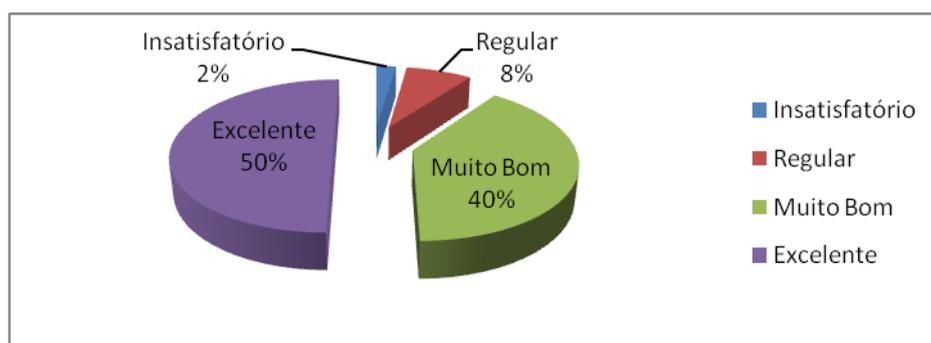
Conforme o gráfico 12 que analisa a Dimensão 2 que trata da Política da FACIT acerca do Ensino, da Pesquisa, da Extensão e da Pós-Graduação na visão dos alunos, 48% avaliam como excelente, 37% muito bom, 13% regular e 2% insatisfatório. Também nessa dimensão está claro que 15% dos alunos avaliam com restrições a política da FACIT em relação aos aspectos do ensino da pesquisa e da extensão. Isso revela que temos pontos salientes que precisam ser revistos, o que acreditamos possa nos levar a tomadas de atitudes no sentido de melhorarmos.

### 3. Dimensão - Responsabilidade Social da Instituição

a) Ações

b) Contribuição

Gráfico 13. Alunos - Responsabilidade Social da Instituição



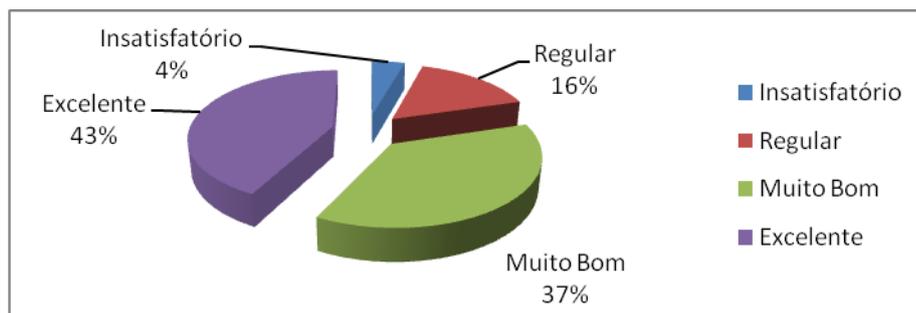
A Dimensão 3 que apresenta a Responsabilidade Social da Instituição, suas ações e Contribuições para avaliação dos alunos, estão no gráfico 13, informando que 50% vêm como excelente, 40% como muito bom, 8% como regular e 2% como insatisfatório. Nesse caso o índice de 10% que não aprovam totalmente as ações da FACIT em relação à sua Responsabilidade Social é preocupante, e implementaremos meios para detectar o que realmente incomoda os alunos, para então acenarmos com mudanças.

### 4. Dimensão - Comunicação Social

a) Comunicação Interna

b) Comunicação Externa

Gráfico 14: Alunos - Comunicação Social



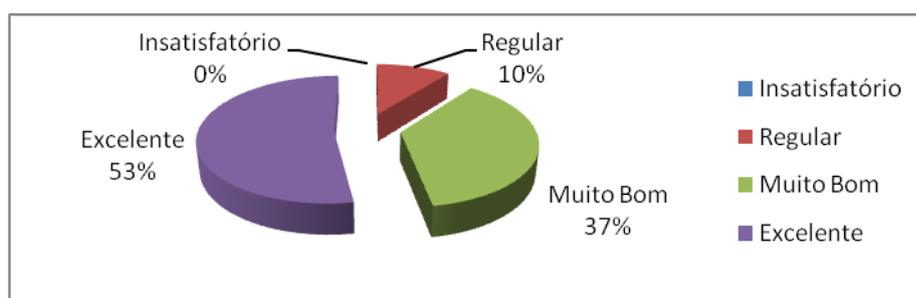
Conforme o gráfico 14 que apresenta os resultados quanto à Dimensão 4 acerca da Comunicação Social interna e externa, 43% dos alunos avaliam como excelente, 37% muito bom, 16% regular e 4% insatisfatório. Já nessa dimensão percebemos que 20% dos alunos vêm a comunicação social interna e externa com restrições. Essa avaliação dos alunos nos leva a colocarmos como uma das prioridades do momento rever a nossa forma de atuar nesse contexto, pois acreditamos que uma falha no processo de comunicação pode comprometer as demais demandas da Instituição.

## 5. Dimensão - Políticas de Pessoal

a) Corpo Docente

b) Corpo Técnico Administrativo

Gráfico 15. Alunos - Políticas de Pessoal

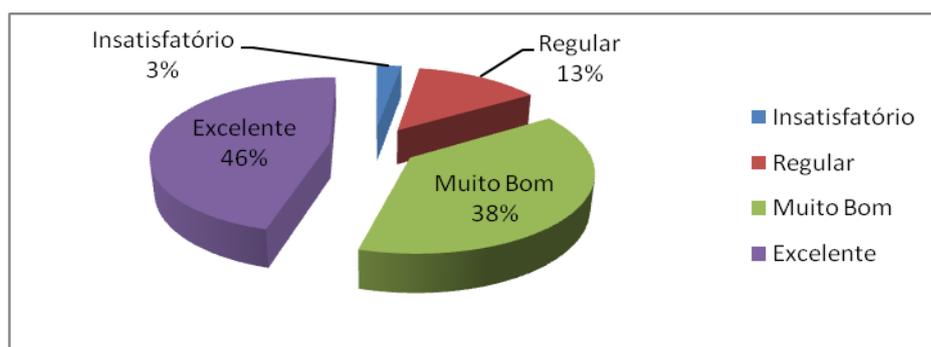


Já em relação à Dimensão 5 que avalia as Políticas de Pessoal, Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, 53% dos alunos acham que é excelente, 37% muito bom e 10% regular. Nesse caso não tivemos nenhum aluno insatisfeito, mas temos 10% que avaliam as políticas de pessoal com alguma restrição, o que nos leva a buscarmos entender o que realmente incomoda os alunos.

## 6. Dimensão – Organização e Gestão Institucional

- a) Plano de Gestão
- b) Plano de Metas
- c) Estrutura Organizacional

Gráfico 16. Alunos - Organização e Gestão Institucional

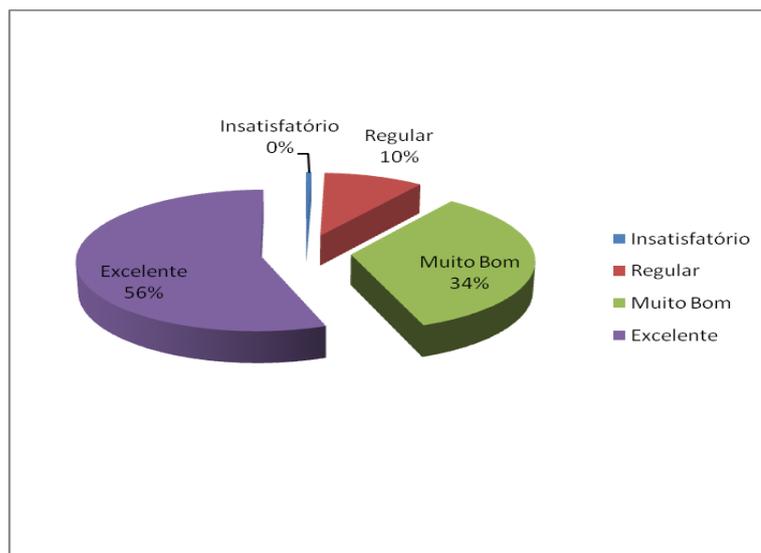


O gráfico 16 que apresenta dos resultados da pesquisa com os alunos no tocante à Dimensão 6, a qual avalia a Organização e Gestão Institucional, abrangendo o Plano de Gestão, Plano de Metas e Estrutura Organizacional, informa que 46% avaliam como excelente, 38% muito bom, 13% regular e 3% insatisfatório. No caso específico da Gestão e as Metas da Instituição, o fato de 16% não avaliarem positivamente é uma preocupação. Nesse caso estaremos promovendo meios de identificarmos os pontos falhos para então intervirmos no sentido de modificar esse quadro.

## 7. Dimensão - Infra-Estrutura e Recursos de apoio

- a) Instalações Gerais
- b) Biblioteca
- c) Laboratório e Instalações Especiais

Gráfico 17. Aunos - Infra-Estrutura e Recursos de apoio



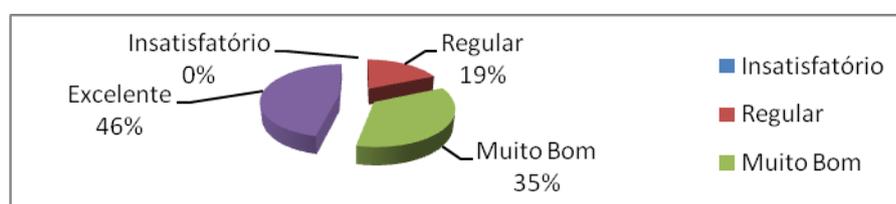
A dimensão 7 avalia a Infra-Estrutura e Recursos de apoio, Instalações Gerais, Biblioteca e Laboratório e Instalações Especiais está no gráfico 17. Aqui 56% dos alunos acham que é excelente, 34% muito bom e 10% regular. Nessa dimensão a avaliação dos alunos é positiva, mas os 10% que acham irregular nos leva a atuarmos com mais rigor nessa área, pois acreditamos e aspectos como biblioteca e laboratórios precisam condizer com a necessidade dos estudantes, e buscaremos formas de melhorar as instalações,

## 8. Dimensão – Planejamento de Avaliação

a) Procedimentos de Avaliação

b) Acompanhamento do Planejamento Institucional

Gráfico 18. Alunos - Planejamento de Avaliação



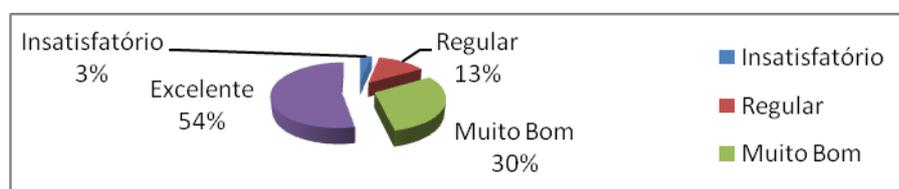
O gráfico 18 traz os resultados da pesquisa em relação à Dimensão 8 – Planejamento de Avaliação, Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento do Planejamento Institucional. Para 46% dos alunos é excelente, 35% muito bom e 19 % regular. Como percebemos, é muito expressivo o índice de alunos que avaliam o planejamento da FACIT

como irregular. Isso nos alerta para o fato de que estamos falhando, e que precisamos identificar realmente o que ocorre, e então tomarmos atitudes no sentido de modificar a situação.

### 9. Dimensão – Política de atendimento a estudantes de egressos

- a) Políticas de Acesso
- b) Políticas de Participação
- c) Políticas de Atendimento

Gráfico 19: Alunos - Política de atendimento a estudantes de egressos

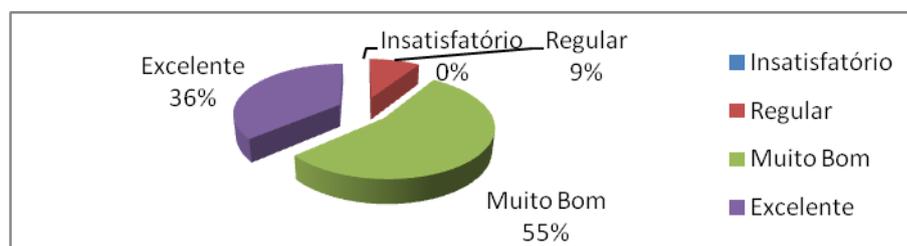


O gráfico 19 apresenta os resultados da Dimensão 9 – Política de atendimento a estudantes de egressos, avaliando as Políticas de Acesso, Políticas de Participação e Políticas de Atendimento. Para 54% dos alunos estão excelentes, 30% muito bom, 13% regular e 3% insatisfatório. O fato de 16% dos alunos se encontrarem incomodados de alguma forma com as políticas de atendimento aos egressos da FACIT nos leva a revermos o que estamos realizando nesse sentido, para então acenarmos com modificações e melhorias.

### 10. Dimensão - Gestão Financeira

- a) Sustentabilidade Financeira
- b) Compromisso na oferta da Educação Superior

Gráfico 20: Alunos - Gestão Financeira



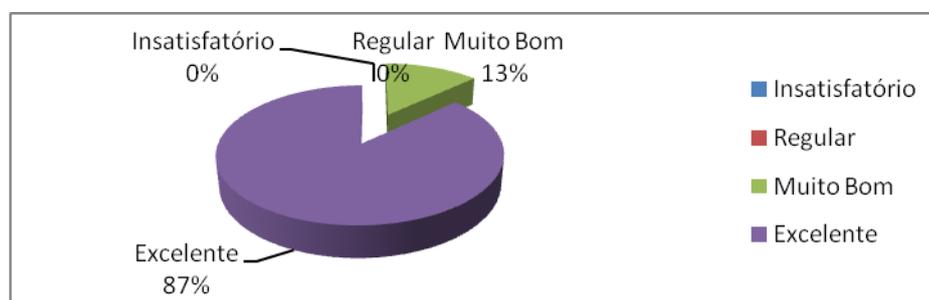
A Dimensão 10 Gestão Financeira que avalia a Sustentabilidade Financeira e o Compromisso na oferta da Educação Superior da FACIT, cujos resultados estão no gráfico 20, indica que 55% dos alunos avaliam como muito bom, 36% como excelente e 9% como regular. Aqui o quadro mostra que temos uma parcela dos alunos que vêm como regular a Gestão Financeira e o Compromisso da FACIT, o que demonstra que precisamos rever alguns procedimentos.

**c) Gestores:**

**1. Dimensão – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.**

- a) Compromissos da IES.
- b) Plano de Desenvolvimento - PDI.
- c) Projetos Pedagógicos e as articulações

Gráfico 21. Gestores - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

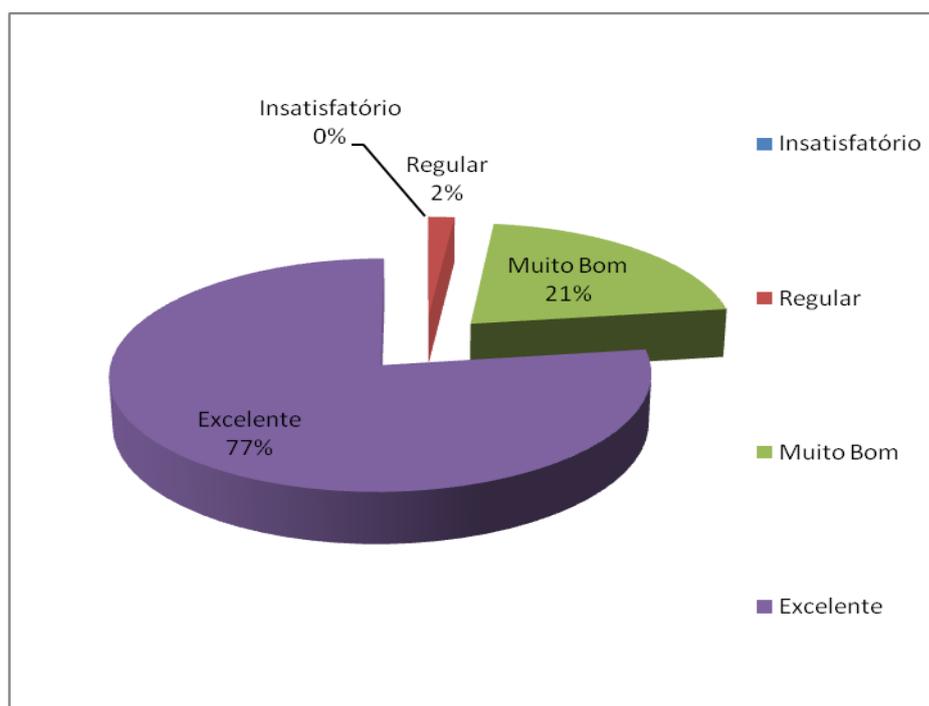


No que tange à pesquisa com os Gestores, a dimensão 1 – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, que avalia os Compromissos da FACIT, seu Plano de Desenvolvimento – PDI, os Projetos Pedagógicos e as articulações, os resultados estão no gráfico 21. Constata-se que 87% dos gestores vêm como excelente e 13% muito bom. Os dados apresentados são bastante animadores, pois a avaliação feita pelos gestores quanto aos projetos da FACIT é positiva.

**2. Dimensão - Política da IES**

- a) Ensino
- b) Pesquisa
- c) Extensão
- d) Pós-Graduação

Gráfico 22. Gestores - Política da IES



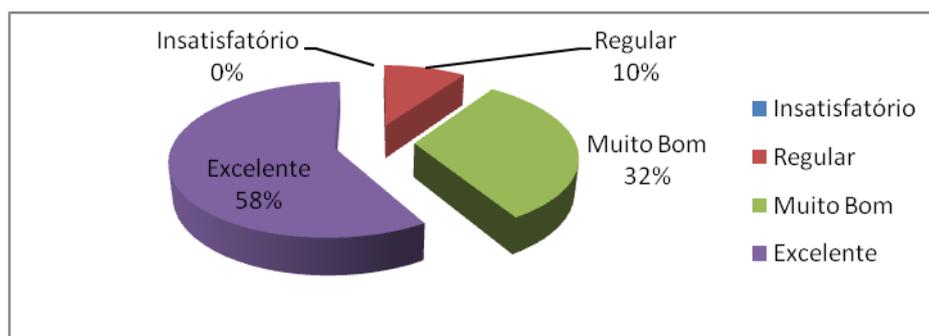
A dimensão 2 - Política da IES, que avalia o Ensino, a Pesquisa, a Extensão e a Pós-Graduação, apresenta o seguinte resultado conforme o gráfico 22. 77% dos gestores avaliam como excelente, 21% como muito bom e 2% como regular. Nesse caso temos apenas 2% dos gestores que avaliam como regular as políticas educacionais da FACIT. Isso nos leva a considerarmos que de alguma forma nem todos os gestores estão satisfeitos, e vamos buscar entender o por quê.

### 3. Dimensão - Responsabilidade Social da Instituição

a) Ações

b) Contribuição

Gráfico 23. Gestores - Responsabilidade Social da Instituição

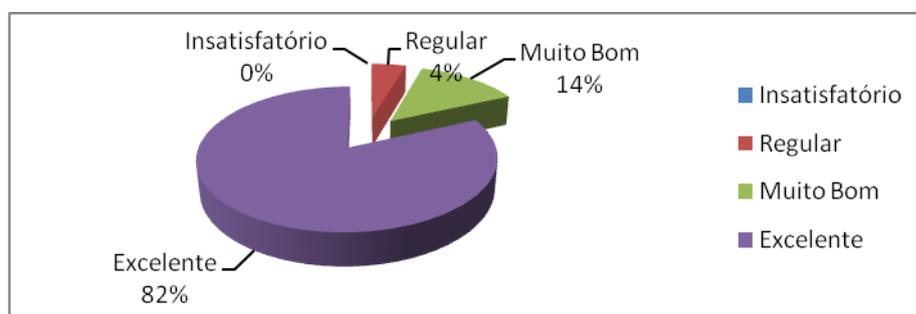


Em relação à dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição, suas Ações e Contribuição, 58% acham que está excelente, 32% muito bom e 10% regular. O fato de 10% dos gestores avaliarem como regular a responsabilidade social da Instituição nos leva a crer que precisamos repensar a forma como estamos atuando, identificando as lacunas para reformularmos nossas ações.

#### 4. Dimensão - Comunicação Social

- a) Comunicação Interna
- b) Comunicação Externa

Gráfico 24. Gestores - Comunicação Social

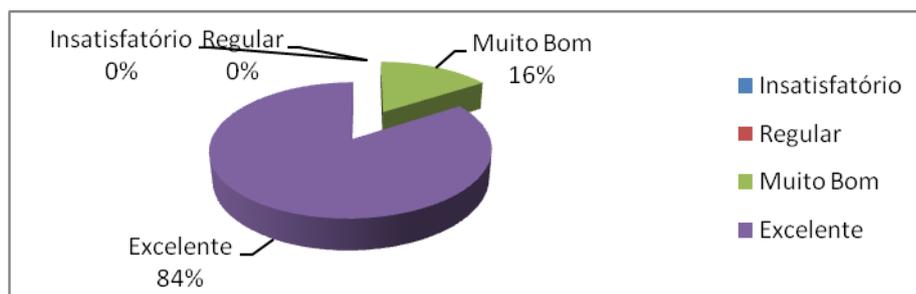


Os resultados da dimensão 4 - Comunicação Social – Interna e Externa estão no gráfico 24, informando que 82% dos gestores consideram excelente, 14% muito bom e 4% regular. Nesse caso temos 4% dos gestores achando que temos que revermos alguns procedimentos em relação à comunicação social da FACIT, o que nos leva a buscarmos entender no que estamos falhando para então mudarmos para melhor.

#### 5. Dimensão - Políticas de Pessoal

- a) Corpo Docente
- b) Corpo Técnico Administrativo

Gráfico 25. Gestores - Políticas de Pessoal

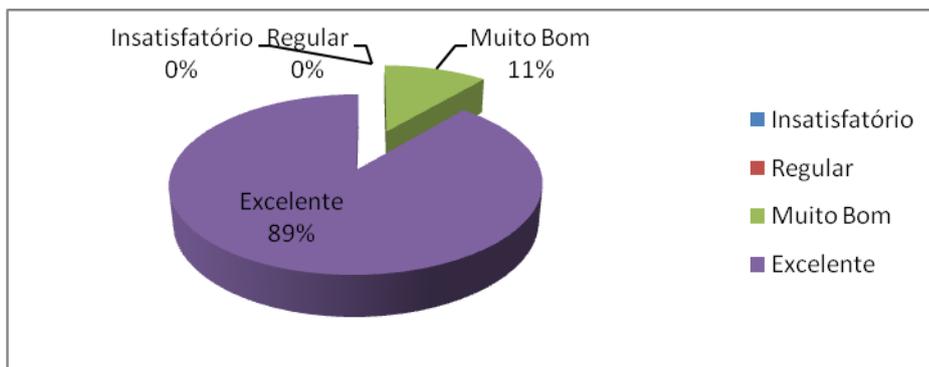


Conforme o gráfico 25, que apresenta os resultados da pesquisa em relação à dimensão 5 - Políticas de Pessoal, Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, 84% dos gestores avaliam como excelente e 16% como muito bom. Nesse caso a avaliação dos gestores é positiva, o que nos leva a promovermos meios de dar continuidade sempre buscando a excelência da qualidade dos trabalhos.

## 6. Dimensão – Organização e Gestão Institucional

- a) Plano de Gestão
- b) Plano de Metas
- c) Estrutura Organizacional

Gráfico 26. Gestores - Organização e Gestão Institucional

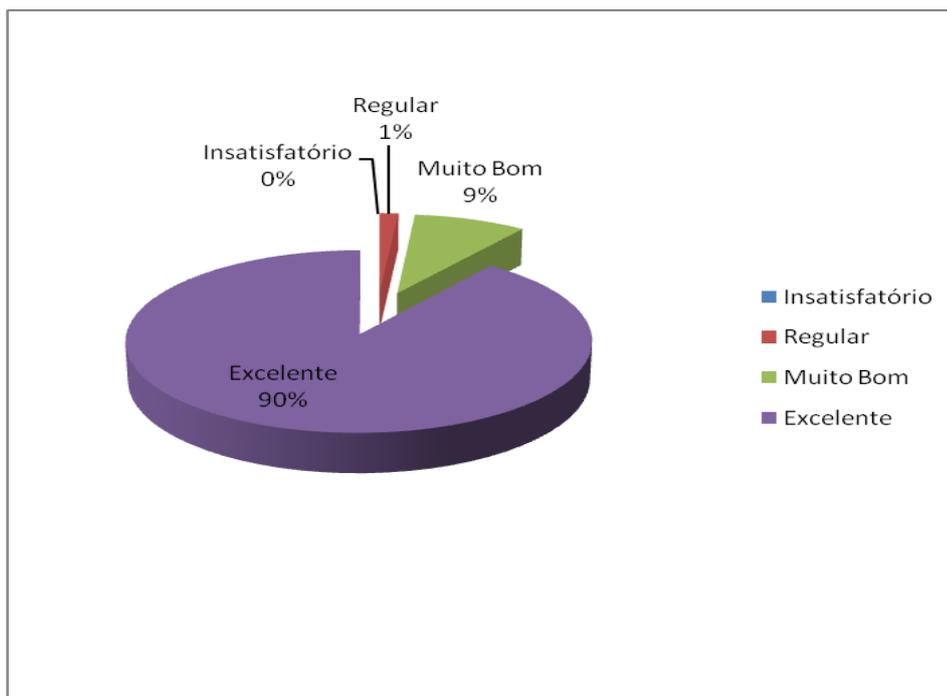


Como podemos observar no gráfico 26, na dimensão 6 – Organização e Gestão Institucional, Planos de Gestão, de Metas e Estrutura Organizacional, 89% dos gestores avaliam como excelente e 11% como muito bom. Aqui temos 11% dos gestores que avaliam a organização institucional da FACIT como regular, o que é motivo de revermos o que estamos fazendo para detectarmos as falhas e melhorarmos.

## 7. Dimensão - Infra-Estrutura e Recursos de apoio

- a) Instalações Gerais
- b) Biblioteca
- c) Laboratório e Instalações Especiais

Gráfico 27. Gestores - Infra-Estrutura e Recursos de apoio



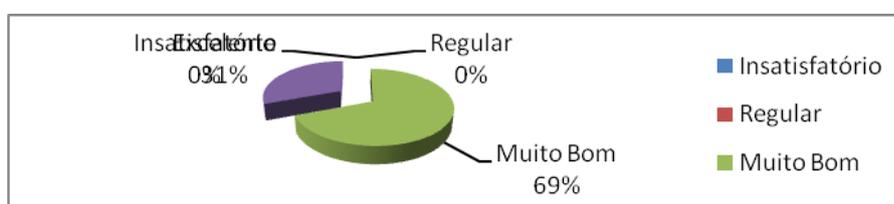
Já a dimensão 7 - Infra-Estrutura e Recursos de apoio, Instalações Gerais, Biblioteca Laboratório e Instalações Especiais, cujos resultados estão no gráfico 27, para 90% dos gestores está excelente, 9% muito bom e 1% regular. Aqui também temos uma boa avaliação dos gestores, o que nos leva a continuarmos com nosso trabalho, mas tentando aperfeiçoá-los.

## 8. Dimensão – Planejamento de Avaliação

a) Procedimentos de Avaliação

b) Acompanhamento do Planejamento Institucional

Gráfico 28. Gestores - Planejamento de Avaliação



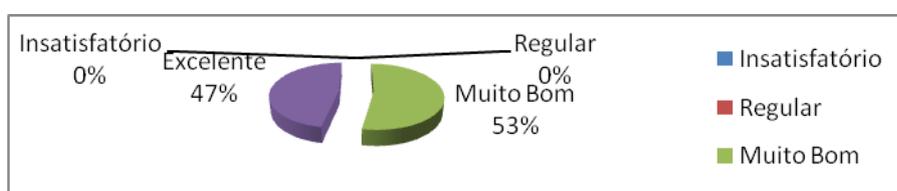
A dimensão 8 – Planejamento de Avaliação que trata dos Procedimentos de Avaliação, Acompanhamento do Planejamento Institucional, conforme o gráfico 28, 69% avaliam como muito bom e 31% como excelente. Mais uma dimensão é avaliada

positivamente pelos gestores. Buscaremos manter nossos trabalhos e buscar sempre uma constante em relação a boa qualidade das ações.

### 9. Dimensão – Política de atendimento a estudantes de egressos

- a) Políticas de Acesso
- b) Políticas de Participação
- c) Políticas de Atendimento

Gráfico 29. Gestores - Política de atendimento a estudantes de egressos

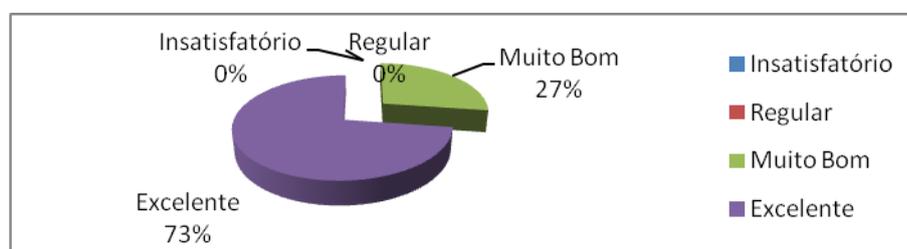


O gráfico 29 apresenta os resultados da dimensão 9 – Política de atendimento a estudantes de egressos, Políticas de Acesso, de Participação e de Atendimento. Para 53% dos gestores está muito bom e 47% acham que está excelente. Também aqui tivemos a aprovação dos gestores o que é gratificante, mas estaremos atentos para manter o bom trabalho que vimos realizando.

### 10. Dimensão - Gestão Financeira

- a) Sustentabilidade Financeira
- b) Compromisso na oferta da Educação Superior

Gráfico 30. Gestores - Gestão Financeira



No tocante à dimensão 10 - Gestão Financeira que avalia a Sustentabilidade Financeira e o Compromisso na oferta da Educação Superior da FACIT, o gráfico 30 demonstra que 73% dos gestores acham excelente e 27% muito bom. Também nessa dimensão a avaliação foi

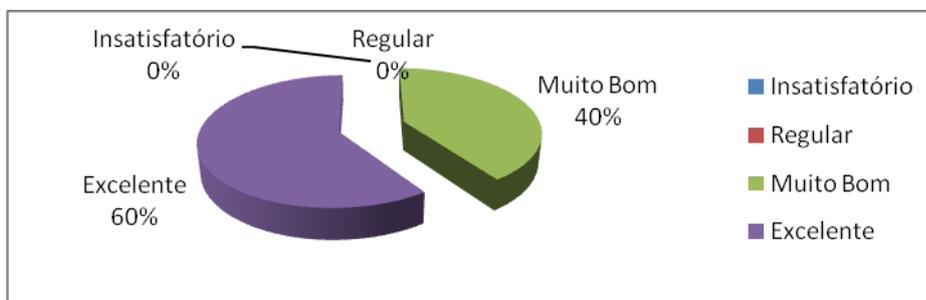
positiva, o que demonstra que os gestores estão confiantes no trabalho e vêem que nosso esforço, que é coletivo, está no caminho certo.

#### d) Técnicos Administrativos

##### 1. Dimensão – Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

- a) Compromissos da IES.
- b) Plano de Desenvolvimento - PDI.
- c) Projetos Pedagógicos e as articulações.

Gráfico 31. Técnicos Administrativos - Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

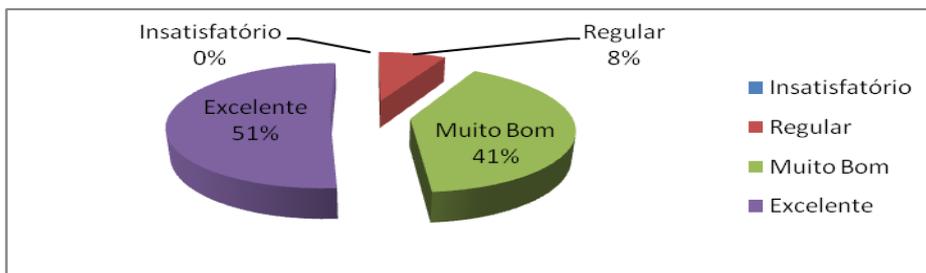


Na dimensão 1– Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, que avalia os Compromissos da FACIT, seu Plano de Desenvolvimento – PDI e os Projetos Pedagógicos e as articulações, de acordo com o gráfico 31, 60% dos técnicos administrativos avaliam como excelente e 40% como muito bom. Vemos como positiva a avaliação dos técnicos administrativos em relação à Missão da FACIT, o que nos leva a acreditarmos que estamos realizando um trabalho que tem aspectos positivos, e sendo assim devem ter continuidade.

##### 3. Dimensão - Responsabilidade Social da Instituição

- a) Ações
- b) Contribuição

Gráfico 32. Técnicos Administrativos - Responsabilidade Social da Instituição

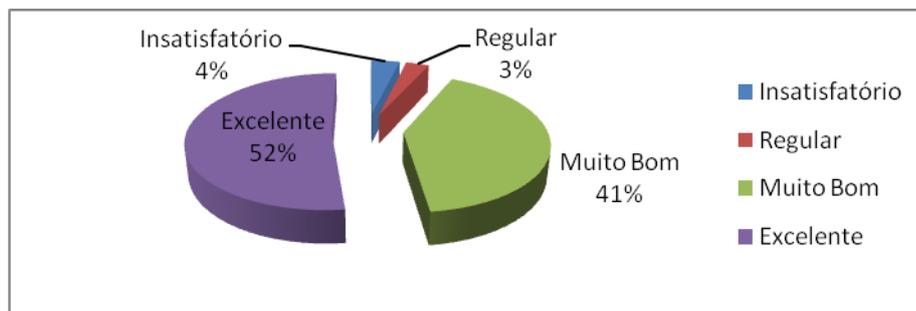


Já em relação à Dimensão 3 - Responsabilidade Social da Instituição, suas Ações e Contribuição com a sociedade, o gráfico 32 mostra que 51% avaliam como excelente e 41% como muito bom. Nessa dimensão os técnicos administrativos avaliam positivamente a responsabilidade social. Entretanto os professores e alunos avaliaram com restrições, o que nos leva a acreditar que é importante uma reavaliação de nossas ações, para que as falhas sejam reparadas e o trabalho melhore.

#### 4. Dimensão - Comunicação Social

- a) Comunicação Interna
- b) Comunicação Externa

Gráfico 33. Técnicos Administrativos - Comunicação Social

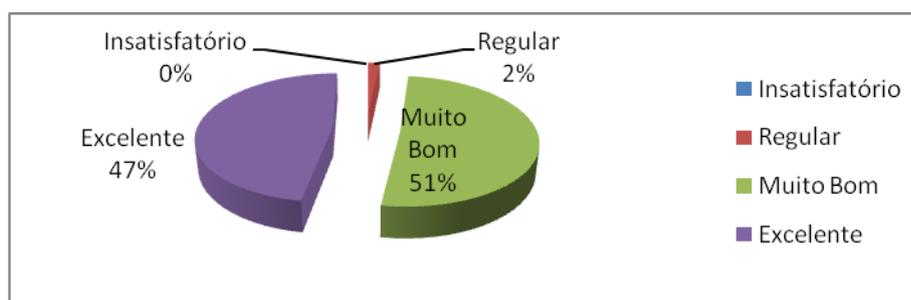


O gráfico 33 que apresenta dos resultados da pesquisa conforme a dimensão 4 - Comunicação Social (interna e externa), 52% dos técnicos administrativos acham excelente, 41% muito bom, 3% regular e 4% insatisfatório. Aqui temos 7% dos técnicos administrativos avaliando negativamente as ações da FACIT em relação às políticas de comunicação social. Essa avaliação vai ao encontro da avaliação dos professores, alunos e gestores, o que demonstra pontos falhos em nossas ações, e sendo assim precisamos verificar onde estão as lacunas, para então atuarmos modificando positivamente.

#### 5. Dimensão - Políticas de Pessoal

- a) Corpo Docente
- b) Corpo Técnico Administrativo

Gráfico 34. Técnicos Administrativos - Políticas de Pessoal

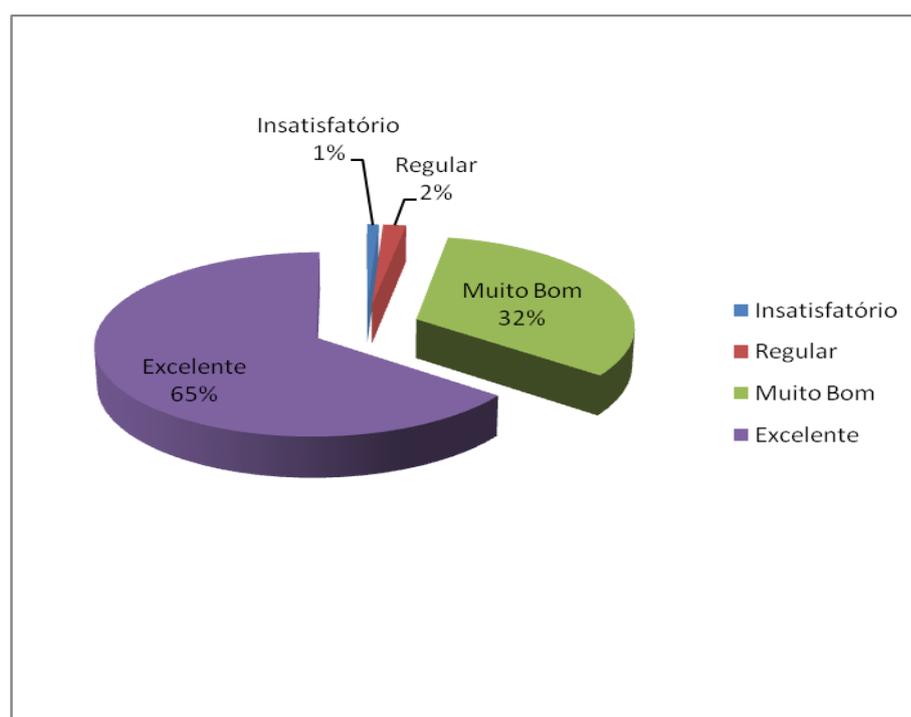


De acordo com o que temos no gráfico 34, que trata da dimensão 5 - Políticas de Pessoal, Corpo Docente e Corpo Técnico Administrativo, 51% dos técnicos administrativos avaliam como muito bom, 47% como excelente e 2% como regular. Aqui a avaliação é positiva, mas 2% acham que as políticas de pessoal da FACIT são apenas regulares, o que nos leva a entendermos a necessidade de reavaliarmos nossas ações.

## 7. Dimensão - Infra-Estrutura e Recursos de apoio

- a) Instalações Gerais
- b) Biblioteca
- c) Laboratório e Instalações Especiais

Gráfico 35. Técnicos Administrativos - Infra-Estrutura e Recursos de apoio



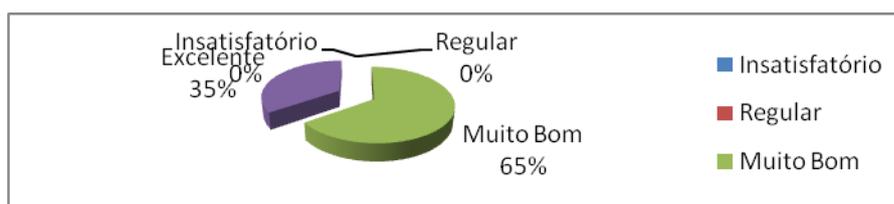
Quanto aos dados relativos à dimensão 7 - Infra-Estrutura e Recursos de apoio, Instalações Gerais, Biblioteca, Laboratório e Instalações Especiais, o gráfico 35 constata que 65% dos técnicos administrativos acham excelente, 32% muito bom, 2% regular e 1% insatisfatório. Aqui temos 3% dos técnicos administrativos avaliando não muito boa a infraestrutura da FACIT, o que também foi constatado por professores, alunos e gestores. Dessa forma é importante revermos nosso trabalho, para então atendermos às necessidades do corpo educativo.

## 8. Dimensão – Planejamento de Avaliação

a) Procedimentos de Avaliação

b) Acompanhamento do Planejamento Institucional

Gráfico 36. Técnicos Administrativos - Planejamento de Avaliação



Os resultados da pesquisa em relação à dimensão 8 – Planejamento de Avaliação - Procedimentos de Avaliação e Acompanhamento do Planejamento Institucional, bem como as respostas dos técnicos administrativos estão no gráfico 36, que indica que 65% avaliam como muito bom e 35% como excelente. Nesse caso a aprovação dos técnicos administrativos é total quanto ao planejamento e procedimentos de avaliação. Todavia, ao confrontarmos os dados com a avaliação dos outras categorias educacionais, alunos, professores e gestores, percebemos que algumas falhas precisam se reparadas, para que o trabalho seja realmente eficaz.

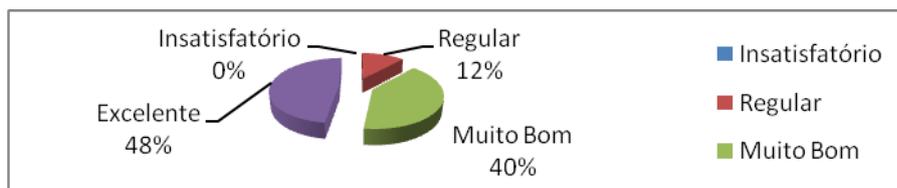
## 9. Dimensão – Política de atendimento a estudantes de egressos

a) Políticas de Acesso

b) Políticas de Participação

c) Políticas de Atendimento

Gráfico 37. Técnicos Administrativos - Política de atendimento a estudantes de egressos



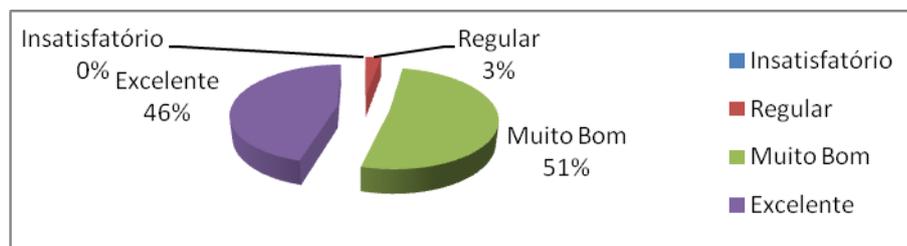
A dimensão 9 – Política de atendimento a estudantes de egressos (acesso, participação e atendimento), de acordo com o gráfico 37, é avaliada por 48% dos técnicos administrativos como excelente, por 40% como muito bom e por 12% como regular. Nesse caso temos 12% dos técnicos administrativos que acham apenas regular a atenção dada aos egressos. Isso também correu na avaliação dos professores, alunos e gestores, o que nos leva a constatação de que precisamos modificar nossa política, para que possamos atender nossos egressos de forma satisfatória.

## 10. Dimensão - Gestão Financeira

a) Sustentabilidade Financeira

b) Compromisso na oferta da Educação Superior

Gráfico 38. Técnicos Administrativos - Gestão Financeira



De acordo com o gráfico 38, a dimensão 10 - Gestão Financeira, Sustentabilidade Financeira e Compromisso na oferta da Educação Superior, foi avaliada por 51% dos técnicos administrativos como muito bom, por 46% como excelente e 3% como regular. Também aqui temos uma parcela de técnicos administrativos que não estão totalmente satisfeitos com a gestão financeira e sustentabilidade da FACIT. Isso nos leva a crer que temos alguns pontos falhos, mas que é possível, a partir de uma ação conjunta, melhorar nosso trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstram que de forma geral o corpo educativo, professores, alunos, gestores e técnicos administrativos avaliam a FACIT de forma positiva. Entretanto identificamos na avaliação destes muitas coisas que precisam de uma atenção maior.

O que mais nos chamou atenção foi o fato como foram avaliados aspectos como política de comunicação social interna e externa, política de acompanhamento dos egressos, infra-estrutura, instalações, bibliotecas e laboratórios, terem apresentados índices não muito positivos.

No entanto, e apesar dessas fragilidades diagnosticadas, o balanço que fazemos da avaliação realizada pelo corpo educativo da FACIT revela que em muitos aspectos estamos no caminho certo, mas que as lacunas observadas são muito mais importantes do que os aspectos avaliados como positivos.

Afinal é essa a razão de ser de uma avaliação, realizar um diagnóstico para identificarmos o que está indo bem e o que não está de acordo, para que possamos melhorar o que foi constatado como negativo e melhorarmos aquilo que foi avaliado como positivo. Só assim podemos construir uma instituição pautada nos princípios da democracia e da ética, favorecendo a emergência de uma sociedade sustentável, formando as pessoas para uma vida de qualidade, no exercício pleno da cidadania. É isso que a FACIT busca enquanto Instituição de Educação Superior.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Severina Alves de. **A Educação Escolar Apinayé de São José e Mariazinha: Um Estudo Sociolinguístico**. Ed. PUC Goiás. Goiânia, 2012.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Programa de avaliação institucional das universidades brasileiras**. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96**. São Paulo: SINPRO, 1996.

\_\_\_\_\_. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei 10.861 de 15 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Brasília, 2004.

CANAU, V. M. Multiculturalismo e educação: desafios para a prática pedagógica. In: MOREIRA, A. F. CANAU, V. M. (Org). **Multiculturalismo Diferenças Culturais e Práticas Pedagógicas**. 2ª Ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2008.

CEA: Bases para uma nova proposta de avaliação da Educação Superior. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/sinaes.pdf>. Março de 2004.

CONAES. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes.pdf> . Agosto de 2004.

CONAES/INEP. **Avaliação Externa de Instituições de Educação Superior: Diretrizes e Instrumento**. [http://portal.mec.gov.br/conaes/arquivos/pdf/avaliacao\\_institucional](http://portal.mec.gov.br/conaes/arquivos/pdf/avaliacao_institucional). Novembro de 2005.

CONAES/INEP. **Roteiro de auto-avaliação institucional**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/roteiro.pdf>. Agosto de 2004b.

CURY, Marlene Ferreira; CURY, Rosa Maria Bittar. **Concepções Da Avaliação Institucional No Processo Educacional**. São Paulo, 2001.

D" AMBRÓSIO, Ubiratan. **Transdisciplinaridade**. São Paulo: Palas Athena, 2ª Ed. 2009.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998.

DIAS SOBRINHO, J. **Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior**. São Paulo: Cortez, 2005.

FAZENDA, Ivani C. Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FREIRE, PAULO. **A Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa**. 35ªed. São Paulo: Ed. Vozes, 1997.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio.** Uma perspectiva construcionista. Por to Alegre: Educação e Realidade, 1995.

\_\_\_\_\_. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-es cola à universidade.** Porto Alegre: Educação e Realidade, 1994.

HUGUET, Antônio Gago. **Calidad, Acreditacion y Evaluacion Institucional.** Material do Mestrado em Ciências da Educação superior/ Universidade de Havana-Cuba, 2001.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições.** 17 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MORIN, Edgar. Desafios da transdisciplinaridade e da complexidade In: **Inovação e interdisciplinaridade na universidade.** Porto Alegre, EDIPURS, 2001.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinaridade.** São Paulo: Triom, 2008.

OUELLET, Fernando. **O Que quero dizer quando penso em Educação Intercultural.** Faculdade de Teologia e Filosofia da Universidade de Sherbrooke, Canadá: 1991. <http://www.entreculturas.pt>. Acesso dia 27-Jul-2010.

POLIDIRI, MARLIS MOROSINI POLIDORI; FONSECA, DENISE GROSSO DA. LAROSSA, SARA FERNANDA Tarter. Avaliação Institucional Participativa. **Avaliação – Revista de Avaliação da Educação Superior.** 2007.

RIBEIRO, Célia Maria Ribeiro et al. **Projeto de Avaliação Institucional da Universidade Federal de Goiás.** 2000.

SANT'ANNA, I. Martins. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos.** 5.ªed. Petrópolis: Vozes, 1999.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências na transição para uma ciência pós-moderna.** *Estud. av.* [online]. 1988, vol.2, n.2, pp. 46-71. ISSN 0103-4014.

SOMMERMAN, Américo. **Inter ou Transdisciplinaridade?** São Paulo: Paulus, 2006.

VASCONCELLOS, C. S. dos. **Avaliação: concepção dialética- libertadora do processo de avaliação escolar.** 15 ed. São Paulo: Libertad, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: ArtMed, 1998.